



Prefeitura de
Bebedouro

ADM. 2013/2016



SEMEB

Secretaria Municipal de
Educação de Bebedouro

ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA



LISSA OGASAWARA - EMEB PROF. OCTÁVIO GUIMARÃES DE TOLEDO

3º ANO

ESCOLA: _____ ANO: _____

ALUNO: _____ PROFESSOR: _____

FICHA PESSOAL

Seu nome: _____

Nome de seus pais: _____

Nome do seu professor ou de sua professora: _____

Nome de seus melhores amigos: _____

Seu animal de estimação: _____

O que mais gosta de fazer: _____

O que detesta de fazer: _____

Comidas de sua preferência: _____

Pessoas preferidas: _____

Pessoas preferidas de sua família: _____

Músicas de que gosta: _____

Seu cantor predileto: _____

Livros que já leu: _____

Um desejo: _____

PONTUAÇÃO

1. Vocês conhecem a história de João e Maria?

Essa história já foi publicada em várias versões diferentes. Abaixo temos uma versão publicada pelos irmãos Grimm. Seu professor irá ler para você, preste bastante atenção e veja se é parecida com a que vocês conhecem.

JOÃO E MARIA



Era uma vez um lenhador muito pobre que tinha dois filhos: João e Maria.

Como não tinham o que comer, o pai das crianças e a madrasta conversaram muito e acharam que seria melhor abandoná-los na floresta. Assim, seriam duas bocas a menos para comer. O pai não gostou muito da ideia mas a madrasta insistiu tanto que ele acabou concordando.

João escutou a conversa e encheu seus bolsos com pedrinhas que brilhavam à luz da lua.

No dia seguinte, as duas crianças foram chamadas para cortar lenhas na floresta com seus pais.

João, que era muito esperto, foi deixando as pedrinhas pelo caminho.

Depois de muito caminhar, os pais pararam para descansar e as crianças, cansadas, adormeceram.

Quando acordaram, a lua brilhava no céu.

Maria disse, chorando:

– Estamos perdidos! Nunca mais acharemos o caminho de casa!
– Calma Maria! – tranquilizou João – eu marquei o caminho com pedrinhas!

E assim, com a luz da lua iluminando as pedrinhas na trilha da floresta, as crianças voltaram rapidamente para casa.

O lenhador ficou muito contente ao rever seus filhos.

Porém, a madrasta convenceu o marido a deixá-los ainda mais longe na floresta.

João correu para recolher pedrinhas mas a porta estava trancada!

No dia seguinte, sem as pedrinhas, João foi jogando pedacinhos de pão pelo caminho, tomando cuidado para ninguém perceber.

Novamente adormeceram pelo cansaço e quando acordaram, sozinhos, que surpresa! Os pássaros haviam comido as migalhas de pão deixadas pelo caminho.

Assustados, começaram a andar, ficando cada vez mais perdidos na floresta desconhecida.

Quando o dia clareou, João e Maria viram um lindo pássaro branco voando sobre eles. Parecia pedir que o seguissem. E assim fizeram.

Chegaram à uma clareira na qual havia a mais linda das casas. Aproximaram-se e viram que a casinha era toda feita de doces: o telhado era de chocolate, as janelas de pirulitos, a escada de biscoitos, os enfeites de balas e brigadeiros.

A fome e a alegria eram tão grandes que rapidamente começaram a comer tudo aquilo.

Nisso, ouviram uma voz que vinha de dentro da casa:

– Quem é que está comendo minha casinha?

– Oh... por favor... nos desculpe! Sou João, e essa é Maria, minha irmã. Estamos com muita fome, por isso...



Uma bondosa velhinha surgiu pela porta e falou, numa voz macia:

– Queridas crianças... Então estão com fome? Entrem, não tenham medo. Eu vou cuidar de vocês!

João e Maria entraram, mataram a fome e dormiram tranquilamente.

Na verdade, a dona da casa era uma bruxa muito malvada que queria mesmo era comer as crianças.

Assim, quando os dois acordaram, prendeu João numa gaiola e ordenou que Maria fizesse uma porção de comidas para seu irmão. A bruxa queria que ele ficasse bem gordinho para comê-lo.

Todos os dias a velha pedia que João mostrasse seu dedinho para ver se ele tinha engordado bastante.

Mas João, que era muito esperto, não mostrava o dedinho, mostrava um osso bem fininho para a velha apalpar. Dessa maneira, ela achava que ele ainda estava muito magrinho.

O tempo passou e a bruxa começou a ficar nervosa. Decidiu, então, comer João gordo ou magro. Pediu que Maria entrasse no forno para ver se já estava bem aquecido.

A menina, que estava ficando esperta também, fez-se de boba e falou:

– Como é que se entra no forno, senhora?



– Garota boba – resmungou a velha, abrindo a porta do forno.

Nesse mesmo instante, Maria empurrou a bruxa com toda força para dentro do forno, e zapt!... Fechou a porta trancando-a lá dentro.

Mais que depressa libertou João.

Os dois mexeram nas coisas da bruxa e acabaram encontrando muitas joias e moedas de ouro. Resolveram encher seus bolsos e sacolas com toda aquela riqueza e procurar o caminho de volta para casa.

Voltaram para a floresta e avistaram novamente o já conhecido pássaro branco que, desta vez, indicou às crianças o caminho de casa.

O lenhador, assim que viu os filhos ficou muito feliz! A madrasta prometeu que nunca mais os abandonaria... Estavam arrependidos.

E assim, com as riquezas que João e Maria haviam levado, a família nunca mais passou fome e todos viveram felizes para sempre

(Adaptado do conto João e Maria, dos irmãos Grimm.)

Converse com o seu professor e colegas sobre as questões abaixo.

1.1 Esta história era igual a que vocês conheciam? O que vocês notaram de diferente?

1.2 Agora, com o auxílio de seu professor, volte ao texto analisando alguns recursos que o autor utilizou para ajudar o leitor a compreender o texto.

1.3 Que sinais de pontuação vocês observaram? Quando o autor utilizou-os?

2. Vamos ler hoje uma lenda indígena chamada “Como a noite apareceu”.

Do que vocês acham que vai falar esse texto? Converse com seu professor e colegas sobre isso.

COMO A NOITE APARECEU

No princípio não havia noite, somente havia, em todo tempo, dia. A noite estava adormecida no fundo das águas. Não havia animais e todas as coisas falavam.

A filha da Cobra Grande – contam – casara-se com um moço.

Esse moço tinha três fâmulos fiéis. Um dia, ele chamou os três fâmulos e disse-lhes:

– Ide passear, porque minha mulher não quer dormir comigo.

Os fâmulos foram-se, e então ele chamou sua mulher para dormir com ele. A filha da cobra grande respondeu-lhe:

– Ainda não é noite.

O moço disse-lhe:

– Não há noite, somente há dia.

A moça falou:

– Meu pai tem noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-la lá, pelo grande rio.

O moço chamou os três fâmulos; mandou-os à casa de seu pai, para trazerem um caroço de tucumã.

Os fâmulos foram, chegaram à casa da Cobra Grande, esta lhes entregou um caroço de tucumã muito bem fechado e disse-lhes:

– Aqui está; levai-o. Eia! Não abram, senão todas as coisas se perderão.

Os fâmulos foram-se e estavam ouvindo barulho dentro do coco de tucumã, assim: tem, tem, tem... xi... Era o barulho dos grilos e dos sapinhos que cantam de noite.

Quando já estavam longe, um dos fâmulos disse a seus companheiros:

– **Vamos ver que barulho é este?**

O piloto disse:

– **Não, do contrário nos perderemos. Vamos embora, eia, remai!**

Eles foram e continuaram a ouvir aquele barulho dentro do coco de tucumã e não sabiam que barulho era.

Quando já estavam muito longe, ajuntaram-se no meio da canoa, acenderam fogo, derreteram o breu que fechava o coco e abriram-no. De repente, tudo escureceu.

O piloto então disse:

– **Nós estamos perdidos, e a moça, em sua casa, já sabe que abrimos o coco de tucumã!**

Eles seguiram viagem.

A moça, em sua casa, disse então a seu marido:

– **Eles soltaram a noite; vamos esperar a manhã.**

Então, todas as coisas que estavam espalhadas pelo bosque se transformaram em animais e pássaros.

As coisas que estavam espalhadas pelo rio se transformaram em patos e em peixes. Do panelaço gerou-se a onça; o pescador e sua canoa se transformaram em pato; de sua cabeça nasceram a cabeça e bico do pato; da canoa, o corpo do pato; dos remos, as pernas do pato.

A filha da Cobra Grande, quando viu a estrela-d'alva, disse a seu marido:

– **A madrugada vem rompendo. Vou dividir o dia da noite.**

Então, ela enrolou um fio e disse-lhe:

– **Tu serás cujubim.**

Assim ela fez o cujubim; pintou a cabeça do cujubim de branco, com tabatinga; pintou-lhe as pernas de vermelho com urucum e, então, disse-lhe:

– **Cantarás para todo sempre, quando a manhã vier raiando.**

Ela enrolou o fio, sacudiu cinza emriba dele, e disse:

– Tu serás inhambu, para cantar nos diversos tempos da noite e de madrugada.

De então pra cá todos os pássaros cantaram em seus tempos para alegrar o princípio do dia.

Quando os três fâmulos chegaram, o moço disse-lhes:

– Não fostes fiéis – abristes o caroço de tucumã, soltastes a noite e todas as coisas se perderam, e vós também, que vos metamorfoseastes em macacos, andareis para todo sempre pelos galhos dos paus.

A boca preta e a risca amarela que eles têm no braço, dizem que são ainda o sinal do breu que fechava o caroço de tucumã e que escorreu sobre eles quando o derreteram.

Livro de Textos do Aluno, Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2003, pg. 147.

- Então, algum de vocês imaginou que a noite poderia ter aparecido desse jeito?
- Vamos lembrar o que vocês sugeriram antes da leitura do texto e analisar quem chegou mais perto da explicação dada pela lenda.
- Agora, vamos observar alguns recursos que o autor usou para ajudar o leitor a compreender o texto.
- Preste atenção aos trechos que estão em negrito no texto. São lugares em que muda a pessoa que está falando: é quando o narrador deixa de falar e passa a fala para um personagem.
- Que “marcas” ou “recursos gráficos” o autor usou para diferenciar essas trocas de fala?
- Vamos conversar sobre isso: deem suas opiniões.

3. Você conhece alguma piadinha?

Abaixo temos algumas, porém estão sem a pontuação necessária. Reescreva-as organizando com letras maiúsculas, parágrafos e pontuações adequadas:

o médico quis saber do paciente o que o senhor tem tenho uma casa com dois quartos e uma sala estou lhe perguntando o que sente ah sinto falta de uma varanda e um bom quintal

um homem pergunta para o outro na rua o senhor viu algum guarda aqui por perto não então me passa a carteira

o menino chega pra mãe e fala a senhora preferiria que eu quebrasse a perna ou a jarra da sala a mãe responde claro que eu preferiria que você quebrasse a jarra então pode ficar contente mamãe por quê quer saber a mãe eu não quebrei a perna

na escola a professora pergunta ao Joãozinho Joãozinho você conhece torpedão claro que conheço conheço Tor Pedo Tor Carlos Tor João

4. Observe que não está fácil compreender o texto abaixo, pois em uma parte dele está faltando a pontuação. Vamos fazer a leitura agora; preste muita atenção, porque depois você precisará colocar todos os sinais de pontuação necessários para entender bem o texto.

O LOBO E O CÃO

Um lobo e um cão se encontraram num caminho. Disse o lobo:

– Companheiro, você está com ótimo aspecto: gordo, o pelo lustroso... Estou até com inveja!

– Ora, faça como eu – respondeu o cão. – Arranje um bom amo. Eu tenho comida na hora certa e sou bem tratado... Minha única obrigação é latir à noite, quando aparecem ladrões. Venha comigo e você terá o mesmo tratamento.

O lobo achou ótima a ideia e se puseram a caminho mas de repente o lobo reparou numa coisa o que é isso no seu pescoço amigo parece um pouco esfolado observou ele bem disse o cão isso é da coleira sabe durante o dia meu amo me prende com uma coleira que é para eu não assustar as pessoas que vêm visitá-lo o lobo se despediu do amigo ali mesmo vamos esquecer disse ele prefiro minha liberdade a sua fartura.

Livro de Textos do Aluno, Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008.

[illegible]

5. O texto abaixo está sem nenhum sinal de pontuação. Reescreva-o colocando a pontuação necessária.

A CIGARRA E A FORMIGA

A cigarra passou todo o verão cantando enquanto a formiga juntava seus grãos quando chegou o inverno a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer a formiga então perguntou a ela e o que é que você fez durante todo o verão durante o verão eu cantei disse a cigarra e a formiga respondeu muito bem pois agora dance

(Esopo)

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

6. Reescreva a fábula colocando a pontuação necessária.

A RAPOSA E O GALO

Fugindo de uma raposa as galinhas e o galo subiram na árvore como a raposa não podia alcançá-los lá debaixo cautelosamente disse ao galo vocês podem descer tranquilamente que agora se decidiu fazer a paz universal entre todas as aves e animais o galo entendeu logo que se tratava de um ardil mas com dissimulação respondeu esta novidade por certo é ótima e alegre mas estou vendo três cães chegando para comemorar todos juntos porém a raposa sem mais esperar deu meia volta dizendo bem eu temo que eles ainda não saibam da novidade e me matem e assim a raposa foi embora bem depressa e as galinhas e o galo puderam descer seguros.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

7. Ao copiar a indicação de leitura, o digitador se esqueceu de colocar a pontuação. Reescreva o texto nas linhas abaixo, organizando os parágrafos, utilizando pontuação e letra maiúscula.

É O MAIOR

a bicharada está na maior campanha eleitoral e é o leitor que vai decidir quem é o maior de todos os candidatos eles têm o mesmo espaço para se apresentar e as mesmas chances de provarem que merecem o seu voto nesta eleição qualquer um pode ser o maior em alguma coisa o maior comilão o mais inteligente o maior palhaço o mais chato o melhor amigo aqui o leitor vira eleitor solta os bichos e descobre que este livro é o maior

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

8. Leia o texto abaixo e marque com uma barra (/) nos lugares onde acha necessário haver pontuação. Reescreva-o organizando os parágrafos, usando sinais de pontuação e letras maiúsculas.

era uma vez um patinho feio que se chamava quaquá todos os bichos caçoavam dele dizendo que não era bem um pato era sei lá o quê o patinho resolveu fugir do lugar então andou andou e conheceu muitos lugares um dia encontrou uma patinha que achou muito feia mas muito simpática foi amor à primeira vista casaram tiveram muitos patinhos alguns feios outros bonitos e acabou a história morreu a Vitória

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

ORTOGRAFIA

1. Esta fábula que você vai ler é muito conhecida, existindo diversas versões dela espalhadas pelo mundo.

Ao ler, observe o som do S nas palavras grifadas. Quando terminar a leitura, coloque-as em grupos de acordo com o som que representam.

A raposa e o corvo

O corvo conseguiu arranjar um queijo em algum lugar. Veio voando, com o queijo no bico, até que pousou numa árvore. A raposa viu o queijo e resolveu apoderar-se dele. Chegou-se ao pé da árvore e começou a bajular o corvo:

– Ó, **senhor** corvo! O senhor certamente o mais belo dos animais! Se **souber** cantar tão bem quanto a **sua** plumagem é linda, não haverá ave que **possa** comparar-se ao senhor.

O corvo, acreditando nos elogios, pôs-se imediatamente a cantar para mostrar que tinha uma linda voz. Mas, abrindo o bico, deixou cair o queijo.

A raposa mais que **depressa** abocanhou o queijo e foi-se embora.

Livro de Textos do Aluno, Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008.

s inicial	s entre vogais	ss	s depois de consoante

1.1. Leias as adivinhas, marque com um X as respostas corretas.

O QUE É, O QUE É?

O que é, o que é?	() cabeça
Que todo mundo dá,	() conselho
mas pouca gente aceita?	() dinheiro

O que é, o que é?	() sombra
Que é feita pela luz mas	() luz
é sempre escura?	() escuridão

O que é, o que é?	() alho
Que com a cabeça fica	() pescoço
mais baixo e sem a cabeça	() travesseiro
fica mais alto?	

a. Escreva as respostas nos retângulos abaixo.

b. Pinte a letra **S** nas palavras e converse com o professor e os colegas sobre o som que ela tem nessas palavras.

c. Circule as letras que estão antes e depois do **S**.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

2. Leia o poema:

POMBINHA

Pombinha voou, voou
caiu no laço se embaraçou

Pombinha voou, voou
caiu no laço se embaraçou

Ai, me dá um abraço
Que eu desembaraço
A minha pombinha que caiu no laço

Ai, me dá um abraço
Que eu desembaraço
A minha pombinha que caiu no laço

Pombinha voou, voou
Caiu no laço se embaraçou

Pombinha voou, voou
Caiu no laço se embaraçou

Ai, me dá um abraço
Que eu desembaraço
A minha pombinha que caiu no laço

Ai, me dá um abraço
Que eu desembaraço
A minha pombinha que caiu no laço

a. Circule no texto, as palavras terminadas em U.

b. Observando as palavras circuladas no poema *Pombinha* o que você pode perceber?

2.1. Um aluno começou a escrever esta fábula, mas teve dúvidas ao tentar escrever determinadas palavras. Você pode ajudá-lo?

A FORMIGA E A POMBA

Uma formiga sedenta _____ (**chegol – chegou**) à margem do rio para beber água. Para alcançar a água, _____ (**precisou – preciso**) descer por uma folha de grama. Ao fazer isso, _____ (**escorregol – escorregou**) e _____ (**caiu – cail**) dentro da correnteza.

Converse com o professor e colegas e registre as descobertas feitas sobre a escrita correta dessas palavras.

3. Leia a fábula “O leão e o ratinho”, prestando atenção nas palavras destacadas.

O LEÃO E O RATINHO

Um leão **cansado** de **tanto** caçar, dormia espichado debaixo da **sombra** de uma boa árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos **conseguiram** fugir, menos um, que o leão **prende**u debaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e **implorou** que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse **embora**.

Alguns **tempo** depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não **conseguindo** se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.

Nisso apareceu o ratinho e, com seus **dentes** afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

Uma boa ação ganha outra.

Livro de textos do Aluno, Secretaria da Educação de São Paulo/FDE, São Paulo, 2008.

Observe que as letras **M** ou **N** aparecem no meio de todas elas. Copie na tabela abaixo essas palavras encaixando-as na coluna correta.

M	N

3.1. Observando as palavras do quadro, converse com seus colegas e professor:

a. Somente pelo som é possível saber se a palavra é escrita com M ou N?

b. Por que não podemos escrever TANTO com M?

c. Como ter certeza de que SOMBRA se escreve com M?

d. Que letras aparecem depois do N?

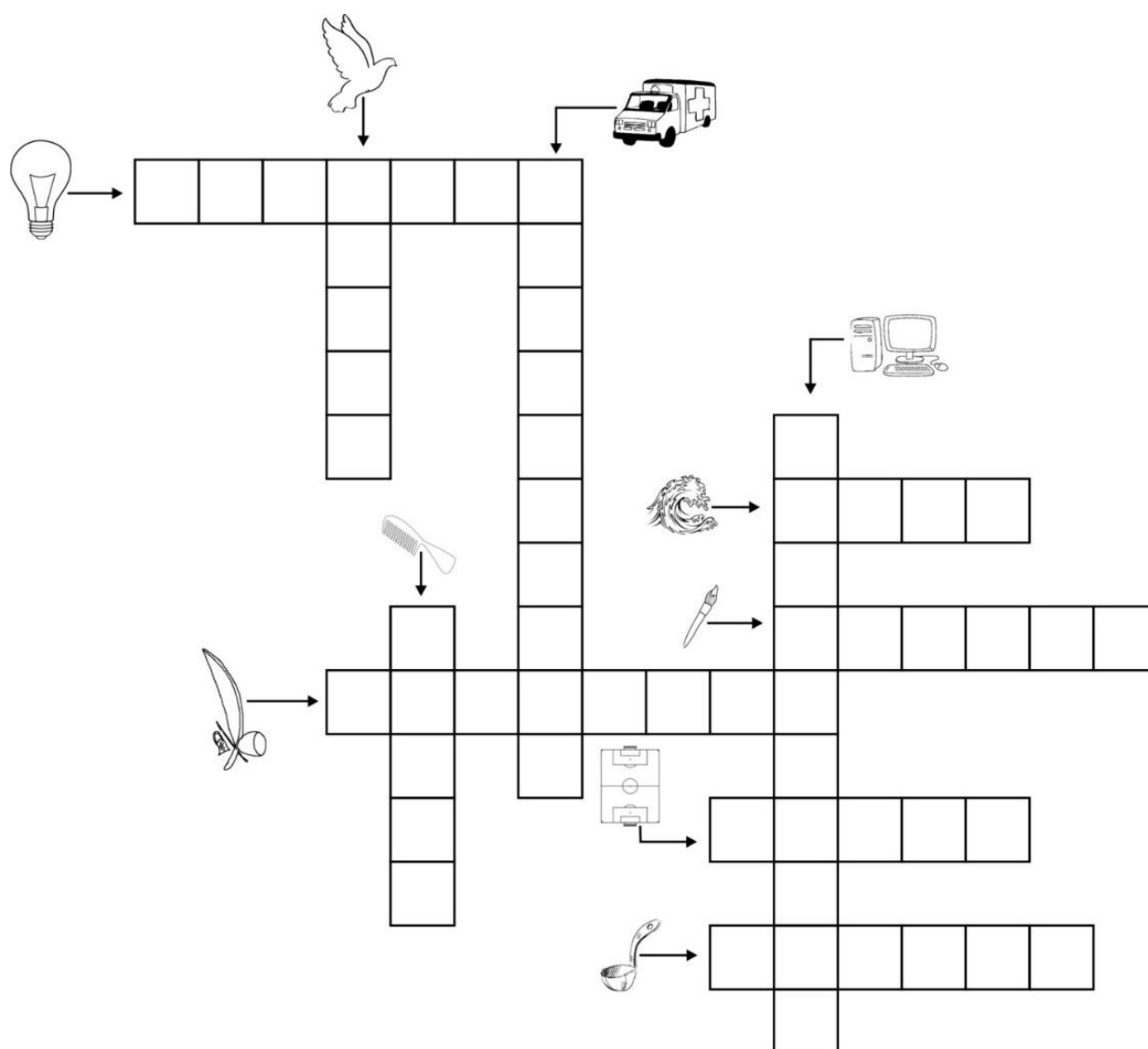
e. Que letras aparecem depois do M?

3.2. Algumas crianças ainda se confundem com a escrita dessas palavras. Com a ajuda do professor e dos colegas, escreva dicas para que eles não errem mais.

3.3. Utilizando as dicas construídas, complete as palavras abaixo com as letras M ou N.

co___cordar	ca___peão	mi___gau	e___trada
e___feitar	te___pero	e___baixo	co___serto
e___laçar	co___junto	co___quista	e___pada
co___putador	co___vite	He___rique	o___ça
a___dar	e___xada	a___zol	e___caixe

3.4. Complete a cruzadinha abaixo.



3.5. Complete o texto com as palavras adequadas.

QUINTAL DA PÁ VIRADA

Comprei uma casa
Num lugar bem batuta
Só tem um problema:
O _____ da casa
(quimtal/quintal)
está me _____ caduca.
(deixamdo/deixando)

Cada coisa que _____ nesse quintal!!!
(acontece/acontece)
Não sei, não sei nem o que pensar!
A figueira se irritou
porque colhi um figo
Botou as raízes nas costas
E foi _____ de mal comigo.
(embora/enbora)

A acerola deu de virar _____
(cambalhota/canbalhota)
E logo foi imitada por um pé de bergamota.
Um pêssago me deu uma _____
(demtada/dentada)
Fiquei, fiquei muito assustada.

A rosa amarela vem me cheirar
E diz que cheiro como um mortal.

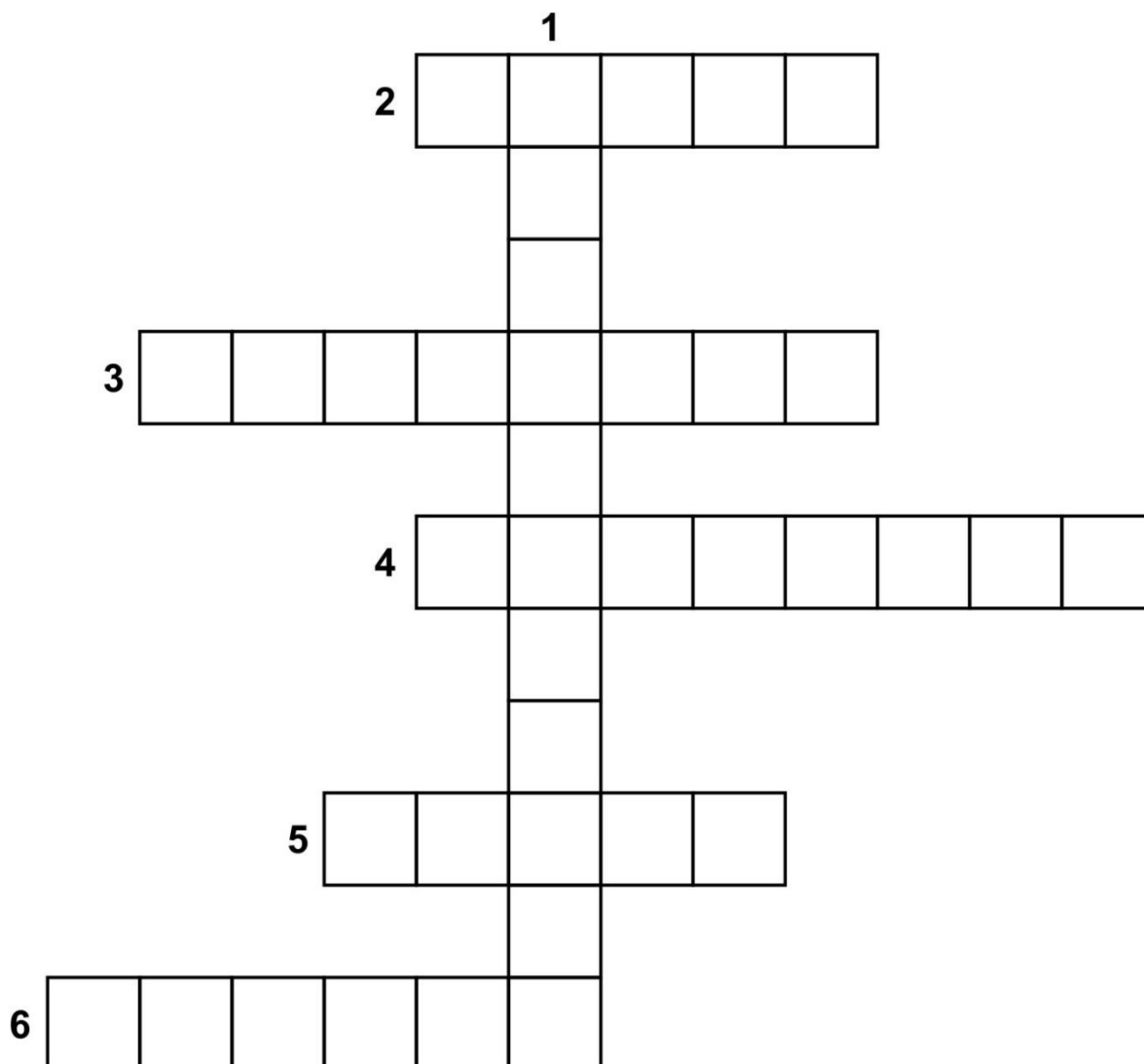
O limoeiro me acorda
de madrugada
pra pedir gemada.

A macieira me deu um ultimato:
quer porque quer usar _____ de contato.
(lemtes/lentes)
Meu sapato!

Pra _____ meu _____.
(completar/conpletar) (espamto/espanto)
nasceu-me uma _____ no ouvido
(pitamgueira/pitangueira)
E uma jabuticabeira no _____!
(umbigo/unbigo)

Eloí Elisabet Bocheco. *Poesia infantil – O abraço mágico.*
Chapecó: Argos, 2002.p. 54– 5.

3.6. Cruzadinha do M ou N?



- 1- Lugar destinado às barracas de camping.
- 2- Coletivo de pássaros.
- 3- Instrumento musical utilizado na capoeira.
- 4- O mesmo que aipim.
- 5- Coletivo de bananas.
- 6- Cavidade localizada no centro do abdômen.

**PROJETO DIDÁTICO
QUEM ESCRIBE
UM CONTO,
APRENDE UM
TANTO**

**1. Abaixo vocês encontram uma lista de contos conhecidos.
Façam um círculo nos contos que têm príncipes e princesas:**

OS TRÊS MOSQUETEIROS

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

CHAPEUZINHO VERMELHO

OS TRÊS PORQUINHOS

CINDERELA

ALADIM

CACHINHOS DOURADOS

A BELA E A FERA

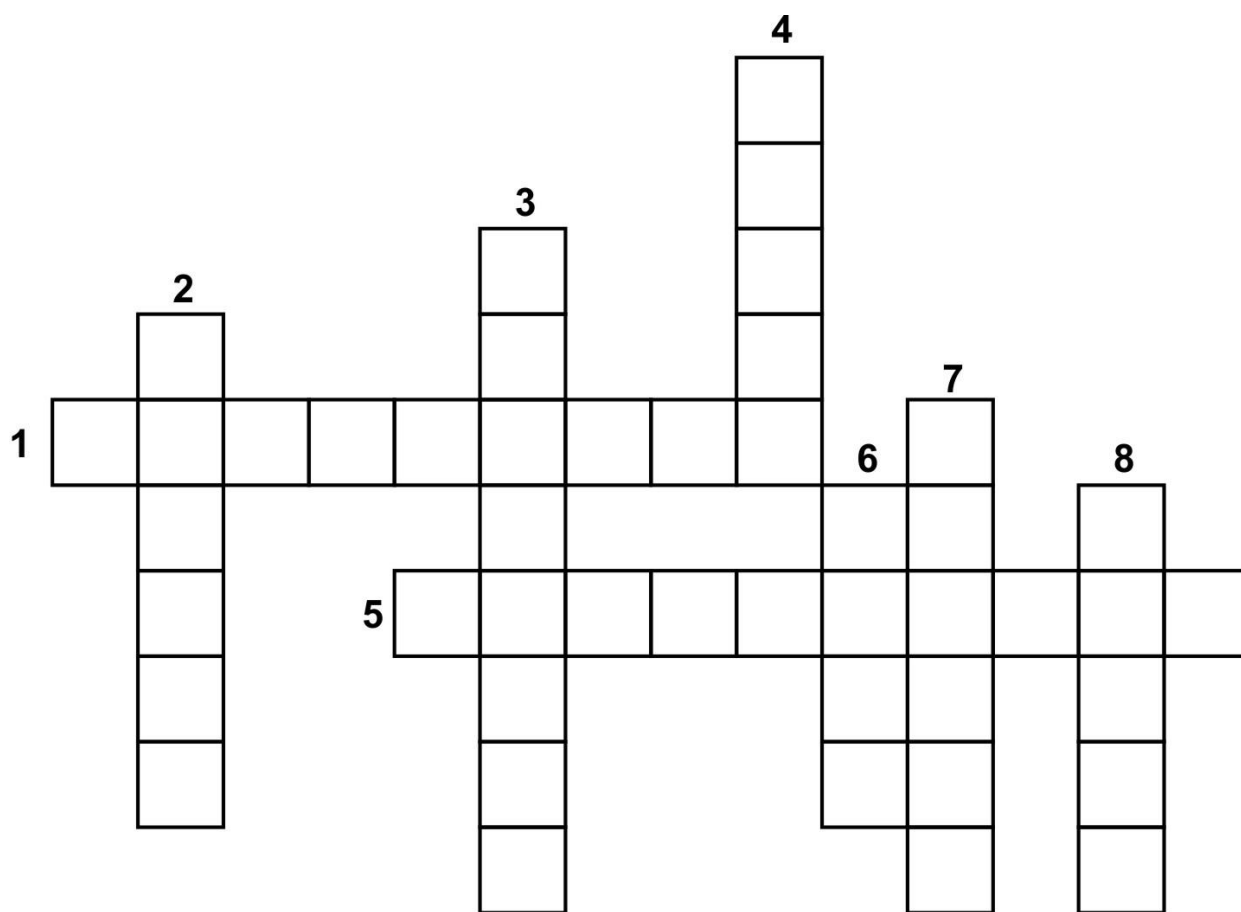
2. Escrevam nestas linhas os personagens que aparecem na história que o professor lerá para vocês.

Antes da escrita de cada palavra, é preciso conversar com o colega para combinar como vocês vão escrever.

Pensem bem nas letras que podem ser usadas para escrever as palavras.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

3. Vamos ver se vocês conhecem bem contos de fadas!



1. Quem usou sapatinhos de cristal no baile oferecido pelo príncipe?
2. Do que era feita a casa do porquinho mais esforçado?
3. Qual a cor do capuz da Chapeuzinho?
4. Quem morava na casa feita de doces encontrada por João e Maria?
5. Por onde João subiu para chegar ao palácio do gigante?
6. Quantos anões viviam com Branca de Neve?
7. Quantos anos tinha a Bela Adormecida quando espetou o dedo no fuso da roca?
8. Qual parte do corpo crescia quando Pinóquio mentia?

4. Leitores detetives



Hoje sua viagem será para um reino onde há:

- Um príncipe encantado
- Uma donzela e
- Uma bruxa (claro!)

Já sabe que história é essa?

Não dá para adivinhar, não é? Muitos contos tradicionais têm personagens que se repetem. Mas a próxima pista vai fazer você acertar o caminho.

Nessa história há um espelho mágico e uma maçã envenenada...

Se você adivinhou, escreva abaixo o título da história.



4.1. Acompanhe o início da história no texto abaixo.

Branca de Neve

Irmãos Grimm

Um dia, a rainha de um reino bem distante bordava perto da janela do castelo, uma grande janela com batentes de ébano — uma madeira escuríssima. Era inverno e nevava muito forte. A certa altura, a rainha desviou o olhar para admirar os flocos de neve que dançavam no ar; mas com isso se distraiu e furou o dedo com a agulha.

Na neve que tinha caído no beiral da janela pingaram três gotinhas de sangue. O contraste foi tão lindo que a rainha murmurou:

— Pudesse eu ter uma menina branquinha como a neve, com lábios vermelhos como o sangue e com os cabelos negros como o ébano...

Alguns meses depois, o desejo da rainha foi atendido. Ela deu à luz uma menina de cabelos bem pretos, pele branca e lábios vermelhos. O nome dado à princesinha foi Branca de Neve.

Mas quando nasceu a menina, a rainha morreu. Passado um ano, o rei se casou novamente. Sua esposa era lindíssima, mas muito vaidosa, invejosa e cruel.





É HORA DE CONVERSAR!

- VOCÊ NOTOU QUE ESSA HISTÓRIA NÃO COMEÇA COM ERA UMA VEZ? QUE OUTRAS FORMAS DE INICIAR UM CONTO TRADICIONAL VOCÊ CONHECE?
- É POSSÍVEL SABER QUANDO TUDO ISSO ACONTECEU? O AUTOR INFORMA EM QUE DIA, MÊS E ANO ESSES FATOS OCORRERAM?
- E QUE PALAVRAS OU EXPRESSÕES ELE USOU PARA MOSTRAR QUE O TEMPO FOI PASSANDO? SUBLINHE, NESSE TRECHO INICIAL, ESSAS PALAVRAS OU EXPRESSÕES.
- EM QUANTO TEMPO SE PASSA A HISTÓRIA: ALGUMAS HORAS, DIAS OU ANOS? O QUE AJUDA A DESCOBRIR A RESPOSTA DESSA PERGUNTA?
- VOCÊ SABE DIZER POR QUE BRANCA DE NEVE TEM ESSE NOME?
- SE ESSE CONTO TIVESSE SIDO INVENTADO AQUI NO BRASIL, VOCÊ ACHA QUE ESSA PERSONAGEM TERIA ESSE NOME? POR QUÊ?
- POR QUE BRANCA DE NEVE TEM TANTOS PROBLEMAS COM SUA MADRASTA?

5. Você conhece a história de uma moça que, com uma ervilha, provou ser uma princesa?

Você vai assistir a um vídeo e ouvir o conto “A princesa e a ervilha”.

Que tal apresentar a recontagem desse conto para seus colegas?

Algumas dicas para fazer um bom trabalho:

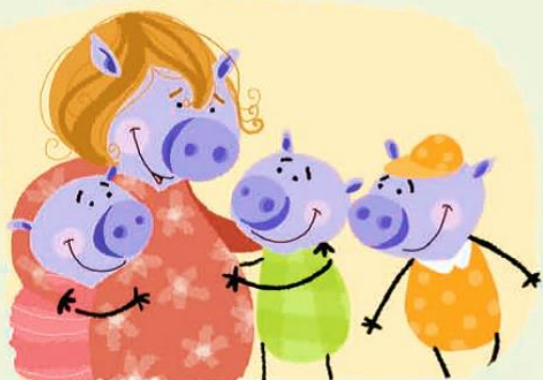
- Formem um grupo.
- Leiam o texto para se certificarem de que entenderam bem a história.
- Dividam o texto para que cada um recontar uma parte.
- Sublinhem no texto palavras que não querem esquecer de usar.
- Ensaíem algumas vezes.



ATENÇÃO: Não é necessário decorar todas as frases, mas tentem usar a mesma linguagem que o autor empregou.

6. Você conhece a história “Os três porquinhos”?

Leia com atenção todos os trechos do texto. Há trechos “voando”. Para que o texto fique em ordem, enumere cada uma de suas partes, na sequência da história:



Cada um planejou de uma forma: os dois mais jovens, que queriam mais tempo para brincar, escolheram soluções rápidas: uma casa de palha para o mais novo e uma de madeira para o irmão do meio. O Porquinho mais velho, querendo uma casa bem segura, decidiu que a sua seria de tijolos.

Era uma vez três Porquinhos que, a conselho da mãe, resolveram sair pelo mundo, construir sua própria casa e viver a vida.

E assim fez, até que a casinha de madeira desmoronou. Os espertos Porquinhos aproveitaram o cansaço do Lobo, depois de tanto soprar, e correram para a casa do irmão mais velho.



O Lobo, percebendo a presença de Porquinhos na floresta, não demorou muito a chegar. Bateu à porta e disse:
 — Porquinho, Porquinho, me deixe entrar.
 E o Porquinho, lá dentro da casa de palha, tremendo de medo respondeu:
 — Não, não, não o deixo entrar não.



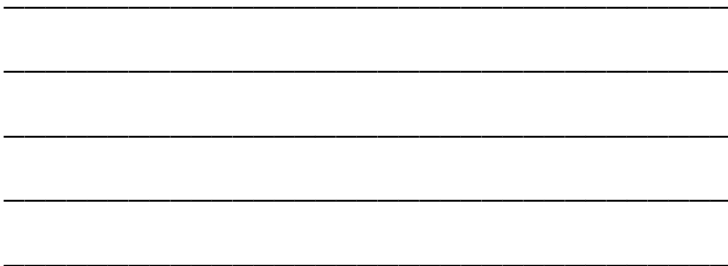
O segundo Porquinho já havia terminado de construir sua casa de madeira e abrigou o irmão.

O Lobo chegou logo depois e disse:
 — Porquinho, Porquinho, me deixe entrar.
 Tremendo de pavor os dois Porquinhos responderam:

— Não, não, não o deixamos entrar não.
 De dentro da casa de madeira, os dois, apavorados, ouviram o Lobo responder:
 — Então eu vou soprar, e vou soprar, e vou soprar até derrubar a sua casa.



— Então eu vou soprar, e vou soprar, e vou soprar até derrubar a sua casa — disse o Lobo, e começou a soprar, a soprar, até que a casinha desmoronou. O Porquinho correu em direção à casinha de madeira e o Lobo correu atrás.

[illegible]

7. Depois de ler e ouvir muitos contos de fadas, certamente já percebeu que os personagens são descritos com muitos detalhes.

Que tal reler alguns contos para observar os recursos utilizados pelos autores para descrevê-los?

Para isso, vocês serão divididos em grupos e cada grupo escreverá sobre um personagem diferente. Para dar um exemplo, veja o que escrevemos sobre Chapeuzinho Vermelho:

CHAPEUZINHO VERMELHO

- Uma menina que vivia numa aldeia
- Era a coisa mais linda que se podia imaginar
- Usava um capuz vermelho que assentou-lhe tão bem
- Sua mãe era louca por ela, e a avó mais louca ainda

RAPUNZEL

RAPUNZEL

PATINHO FEIO

BRANCA DE NEVE

LOBO

8. Preste atenção na leitura feita pelo professor e veja se você já conhece esta história.

CINDERELA



Era uma vez um fidalgo que tinha uma esposa e uma filha muito meigas. Mas ele ficou viúvo e se casou com uma mulher horrível. Essa mulher tinha duas filhas que eram tão malvadas quanto feias.

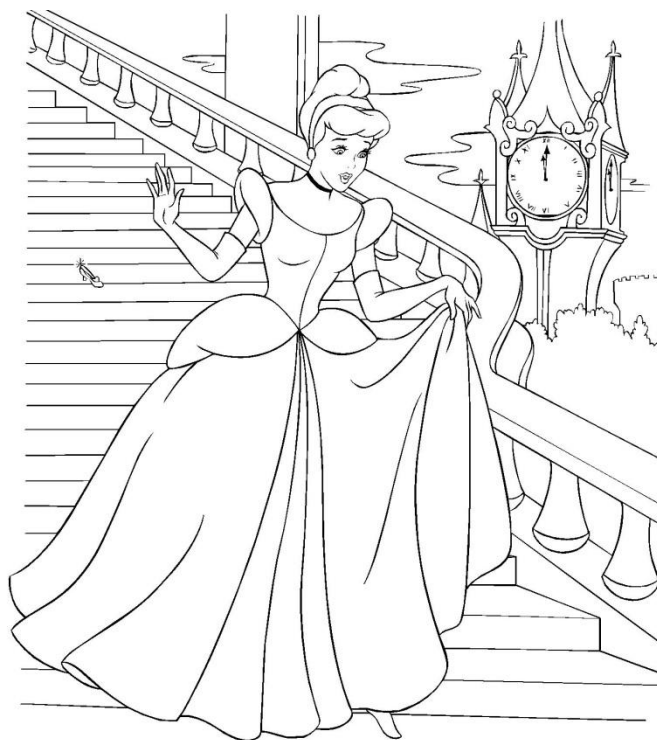
Elas tratavam muito mal a filha do fidalgo. e a chamavam de Cinderela, porque a coitada sempre limpava as cinzas da lareira.

Um dia, o filho do rei convidou o fidalgo e sua família para um grande baile no palácio. As duas irmãs feias demoraram um tempo para resolver o que iam vestir. E Cinderela teve de ajudá-las. Mas ela mesma não podia ir ao baile, com aquela roupa esfarrapada!

Depois que as irmãs feias saíram, Cinderela desatou a chorar. “Ah, se eu pudesse ir também!”, Ela suspirou.

De repente a fada madrinha de Cinderela apareceu. “Não chore, menina”, ela falou. “Claro que você pode ir ao baile! Mas vamos precisar de umas coisinhas... vá buscar uma abóbora, seis ratinhos, uma ratazana e seis lagartixas.”

Cinderela não imaginava como uma abóbora e alguns bichos haveriam de levá-la ao baile, mas fez o que a fada madrinha mandou.



A boa fada agitou a varinha de condão e... zás! A abóbora sumiu e no lugar dela apareceu uma linda carruagem. Então a fada tornou a agitar a varinha. Os seis ratinhos se transformaram em belos cavalos brancos, a ratazana virou um cocheiro gorducho, e as lagartixas se tornaram seis lacaios.

Agora Cinderela tinha uma esplêndida carruagem para levá-la ao baile. Mas ainda estava esfarrapada. A fada madrinha sorriu e tocou-a com a varinha de condão. Pronto: Cinderela se viu usando um reluzente vestido dourado.

“Agora, vá”, disse a fada. “Mas preste atenção: à meia-noite tudo voltará a ser como era. Você precisa chegar em casa antes disso.” Cinderela prometeu que chegaria e entrou na linda carruagem. Os seis cavalos brancos rumaram para o palácio do rei.

Todo mundo que estava no baile parou de dançar quando a misteriosamente dama apareceu. Cinderela estava tão linda naquele vestido dourado que todos pensaram que ela era uma princesa de outro país. Até as duas irmãs feias se enganaram!

O Príncipe ficou tão encantado quanto os convidados. E desde o momento em que Cinderela entrou no salão, ele não dançou com mais ninguém.

No fim da noite ele já estava perdidamente apaixonado pela bela “princesa”, mesmo sem saber como ela se chamava. E Cinderela também estava apaixonada pelo príncipe.

Mas, no meio da dança, Cinderela ouviu o relógio soar uma badalada. “Ai, não!”, Ela exclamou. “Deve ser meia-noite.”

Cinderela saiu correndo do salão e, ao descer a escadaria com pressa perdeu um de seus sapatos de cristal. Quando chegou ao último degrau, o relógio tinha acabado de tocar as doze badaladas, e Cinderela estava de novo esfarrapada.

O príncipe correu atrás dela, mas tudo que encontrou foi o sapato de cristal. “Avisem todo mundo!”, ele ordenou aos lacaios. “Vou me casar com a moça que conseguir calçar este sapato! Todas as mulheres do reino devem experimentá-lo”.

Assim, o príncipe foi com seus lacaios a todas as casas do reino e logo chegou à casa de Cinderela. Naturalmente as duas irmãs feias correram a experimentar o sapato. E bem que se esforçaram, mas não conseguiram enfiar seus pés enormes no pequeno sapato de cristal.

Então Cinderela deu um passo à frente e, para o espanto das irmãs feias, calçou o sapato sem a menor dificuldade. O príncipe olhou para o rosto de Cinderela e reconheceu a linda princesa que tinha dançado com ele no baile. Então se casou com ela. E, ao contrário das duas irmãs feias, Cinderela e o príncipe foram felizes para sempre.

(Charles Perrault.)

8.1. Converse com seu professor e colegas sobre as questões abaixo.

- a. Depois de ler o conto Cinderela, junte-se a um colega e grife no texto os trechos, palavras ou expressões que deixaram o texto bonito e bem escrito.
- b. Converse com os colegas e o professor sobre o que esta história conta.
- c. Em quanto tempo se passa a história? Grife no texto as palavras ou expressões que o autor usou para mostrar a passagem do tempo.
- d. Pinte no trecho abaixo as falas de Cinderela de vermelho, da fada madrinha de azul e do narrador de amarelo.

Depois que as irmãs feias saíram, Cinderela desatou a chorar. “Ah, se eu pudesse ir também! ”, Ela suspirou.

De repente a fada madrinha de Cinderela apareceu. “Não chore, menina”, ela falou. “Claro que você pode ir ao baile! Mas vamos precisar de umas coisinhas... vá buscar uma abóbora, seis ratinhos, uma ratazana e seis lagartixas.”

- e. Como o autor indicou, neste trecho, as falas das personagens?
- f. Converse com o professor e os colegas sobre a função das reticências (...) neste texto. Que outro sinal o autor poderia ter usado no lugar das reticências? O que isso mudaria?

Junto com os colegas e professor faça o planejamento de tudo o que precisam fazer para que o texto fique bem bonito.

This image shows a full page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, providing a template for handwriting practice or general note-taking. There are no margins, text, or other markings on the page.

9.1. Agora junte-se a um colega para escrever a história. Bom trabalho!

Rapunzel



[illegible]

10. Ouça com atenção a leitura do professor.

A FORMIGUINHA E A NEVE

Numa certa manhã de inverno uma formiga saía para o seu trabalho diário. Já ia longe procurar comida quando um floco de neve caiu, prendendo o seu pezinho. Aflita, vendo que ali poderia morrer de fome e frio, a formiga olhou para o Sol e pediu:

– Sol, tu que és tão forte, derreta a neve e desprenda o meu pezinho?

E o Sol, indiferente, respondeu:

– Mais forte que eu é o muro que me tampa.

Então a pobre formiguinha disse:

– Muro, tu que és tão forte, que tampa o Sol, que derrete a neve, desprenda o meu pezinho?

E o muro rapidamente respondeu:

– Mais forte que eu é o rato, que me rói.

A formiga, quase sem fôlego, perguntou:

– Rato, tu que és tão forte, que rói o muro, que tampa o Sol, que derrete a neve, desprenda o meu pezinho?

E o rato falou bem rápido:

– Mais forte que eu é o gato que me come.

A formiga então perguntou ao gato:

– Tu que és tão forte, que come o rato, que rói o muro, que tampa o Sol, que derrete a neve, desprenda o meu pezinho?

O gato responde sem demora:

– Mais forte que eu é o cachorro, que me persegue.

A formiguinha estava cansada e, mesmo assim, perguntou ao cachorro:

– Tu que és tão forte, que persegue o gato, que come o rato, que rói o muro, que tampa o Sol, que derrete a neve, desprenda o meu pezinho?

– Mais forte que eu é o homem, que me bate.

Pobre formiga! Quase sem força, perguntou ao homem:

– Tu que és tão forte, que bate no cachorro, que persegue o gato, que come o rato, que rói o muro, que tampa o Sol, que derrete a neve, desprenda o meu pezinho?

O homem olhou para a formiga e respondeu:

– Mais forte que eu é Deus, que tudo pode.

A formiga olhou para o céu e perguntou a Deus:

– Tu que és tão forte que tudo pode, desprenda o meu pezinho?

E Deus, que ouve todas as preces pediu à primavera que chegasse com seu carro dourado triunfal enchendo de flores os campos e de luz os caminhos, e vendo que a formiga estava quase morrendo, levo-a para um lugar onde não há inverno e nem verão e onde as flores permanecem para sempre.

Converse com o professor e os colegas sobre o que acharam dessa história. Gostaram? E se o homem tivesse aceitado ajudar a formiga, como a história terminaria? Que tal reescrever o final da história a partir do trecho “*O homem olhou para a formiga e respondeu...*”

Depois leia para os colegas como ficou. Vocês podem expor no mural da classe, os diferentes finais.

10.1. Registre aqui o final que você criou para a história “A formiguinha e a neve”.

$$\left(\begin{array}{c} \vdots \\ \vdots \\ \vdots \end{array} \right)$$

Pobre formiga! Quase sem força, perguntou ao homem:

– Tu que és tão forte, que bate no cachorro, que persegue o gato, que come o rato, que rói o muro, que tampa o Sol, que derrete a neve, despenda o meu pezinho?

O homem olhou para a formiga e respondeu:

[illegible]

11. Depois de ler muitas histórias, será que você é capaz de inventar um final bem interessante para essa?

Coloque sua imaginação e conhecimentos em ação e bom trabalho!

A ÁRVORE QUE DAVA DINHEIRO

Histórias de Pedro Malasartes

Vendo-se apertado com a falta de dinheiro e não querendo ter arenga com o dono da pensão, Malasartes saiu, naquela manhã, bem cedo, para ganhar a vida. Arranjou com o vendedor de mel de jataí um bocado de cera; trocou na mercearia de seu Joaquim a única nota de dinheiro que lhe sobrara, por algumas moedas de vintém e caiu na estrada. Caminhou por obra de uma légua ou mais, quando avistou uma árvore na beira da estrada. Chegando ao pé da árvore, parou e pôs-se a pregar os vinténs à folhagem com a cera que arranjava.

Não demorou muito, deu de aparecer na estrada um boiadeiro que vinha tocando uns boizinhos para vender na vila. E como já ia levantando um solão esparramado, a cera ia derretendo e fazendo cair às moedas. Malasartes, fazendo festas, as apanhava. O boiadeiro acercou-se curioso, perguntou-lhe o que fazia, e Malasartes explicou:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Agora que você e seus colegas já inventaram finais bem legais para história “*A árvore que dava dinheiro*”, com a ajuda dos colegas e professor vocês farão a revisão de um texto da turma.

**PROJETO DIDÁTICO
JARDIM, UM
MUNDO PARA OS
ANIMAIS
PEQUENOS**

1. Você já observou um jardim bem de perto? Já viu quantos bichinhos vivem lá? Converse com seu professor e colegas e liste os bichinhos que vivem num jardim.

2. Agora, conversem sobre quais animais gostariam de pesquisar para saber sobre eles. Anote nas linhas abaixo.

[illegible]

3.1. Depois de ler e estudar o texto “*Nem cobra nem minhoca*” e feito o planejamento, junte-se a um colega para produzir um verbete de enciclopédia sobre a cobra-cega. Lembre-se que esse texto poderá compor o mural dos Animais de Jardim que apresentarão aos alunos do 2º ano.

NEM COBRA NEM MINHOCAS

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. In the bottom right corner, there is a small black outline of a folded corner or a piece of tape.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

4.1. Produção coletiva de verbete de enciclopédia infantil

BORBOLETAS URBANAS



A large rectangular box with a black border, containing horizontal lines for writing. The bottom right corner of the box is folded over, creating a triangular shape.

Anote as informações que vocês consideram interessantes. Essas anotações serão importantes para a produção dos verbetes de enciclopédias.

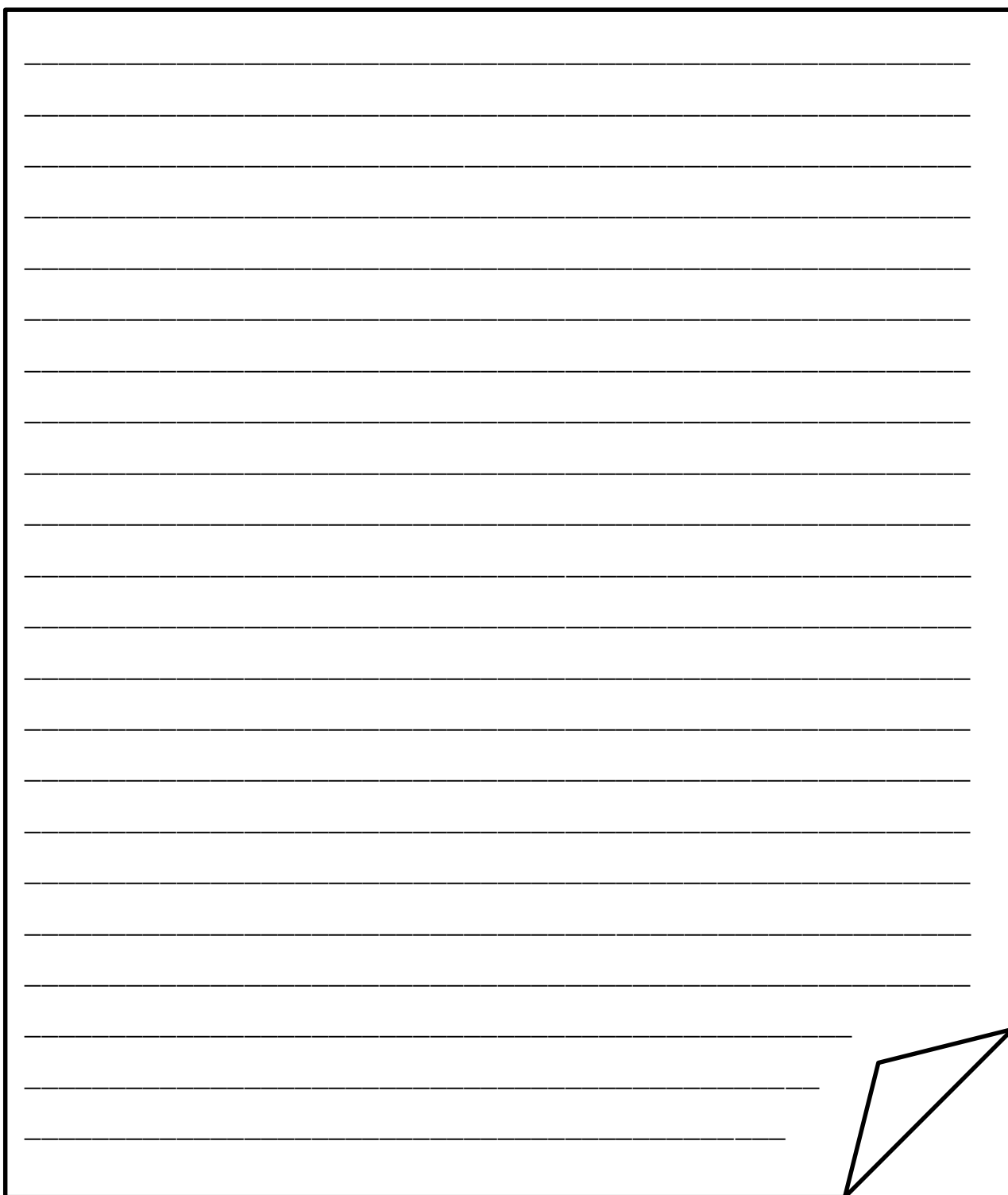
Animal escolhido:

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

5.2. Agora, produzam o verbete de enciclopédia do animal escolhido, lembrando que os alunos do 2º ano irão ler e aprender sobre o animal, certo?

Bom trabalho!



**SEQUÊNCIA DIDÁTICA
ASTRONOMIA: O
SISTEMA SOLAR,
SEUS PLANETAS E
OUTROS
MISTÉRIOS DO
CÉU**

1. Leia os textos a seguir. Eles falam sobre curiosidades do nosso Sistema Solar.

EXISTE DIA E NOITE NOS OUTROS PLANETAS?



Nos outros planetas também há dia e noite, mas com durações diferentes.

Sim. Mas a duração dos dias e das noites varia, pois depende da velocidade com que cada planeta gira em torno de seu eixo.

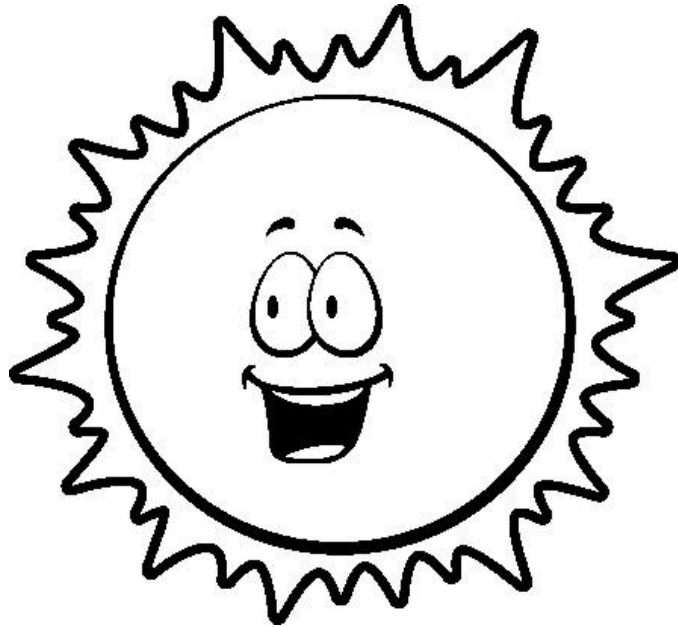
Um dia na Terra tem 24 horas. Já Vênus gira tão devagar que leva 243 dias terrestres para completar uma volta. Assim, um dia lá equivale 172 dias terrestres. A noite dura outros 172 dias.

O dia mais curto é o de Júpiter. Para dar uma volta em si mesmo, ele demora quase 10 horas. O dia, então, dura só 4 horas e meia, em média. E a noite, outras 4 horas e meia.

Crédito: Marcelo Cavalcante /RECREIO

Texto: Thereza Venturoli

POR QUE O SOL NÃO SE MEXE?



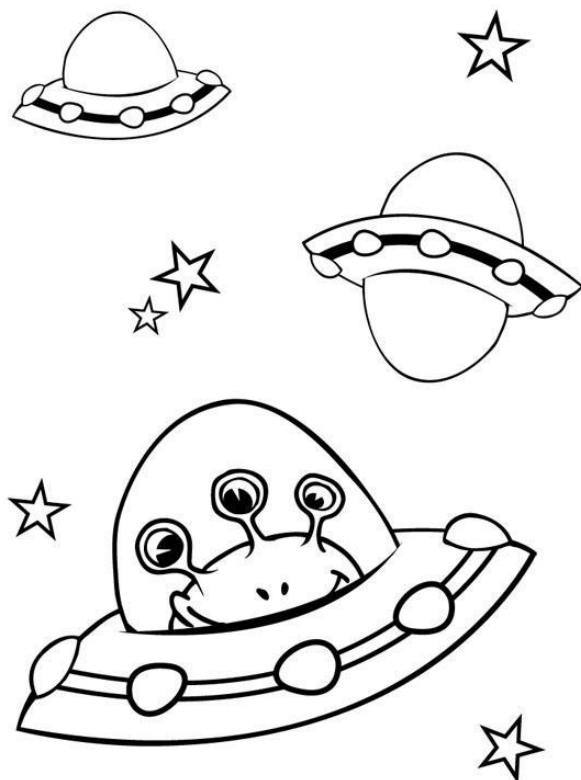
O Sol demooooora, mas caminha!

Quem disse que não? Como todos os corpos celestes, o Sol está sempre se mexendo. A volta que o astro dá em torno da Via Láctea dura 200 milhões de anos! E sua rotação em volta do próprio eixo leva uns 28 dias.

Durante o dia, temos a impressão de que é o Sol que se movimenta, mas quem está realmente se mexendo é a Terra.

Crédito: Rico/RECREIO

SÓ EXISTE VIDA SE EXISTIR A ÁGUA?



Vai um golinho interplanetário?

Qualquer vida na Terra depende, principalmente, da água. Baseados nisso, os cientistas buscam o líquido em outros planetas, na esperança de encontrar algum ser parecido com os que moram por aqui.

Hoje em dia, alguns pesquisadores acreditam que a existência da vida não depende de água. Eles só não sabem como eles seriam nem o que manteria a sobrevivência desses seres.

Crédito: Rico/RECREIO

COMO TER A CERTEZA DE QUE O HOMEM FOI PARA A LUA?



O mistério da viagem à Lua (crédito: Stefan)

Embora muita gente duvide da viagem à Lua, a primeira visita de humanos ao satélite natural, em 1969, foi filmada e fotografada.

E, para acabar com as dúvidas, uma sonda espacial fez imagens da Lua que permitem ver rastros e objetos deixados por lá por astronautas do passado!

Além disso, já foram trazidos do satélite quase 400 quilos de rochas lunares que estão sendo estudadas até hoje e são muito diferentes das rochas terrestres.

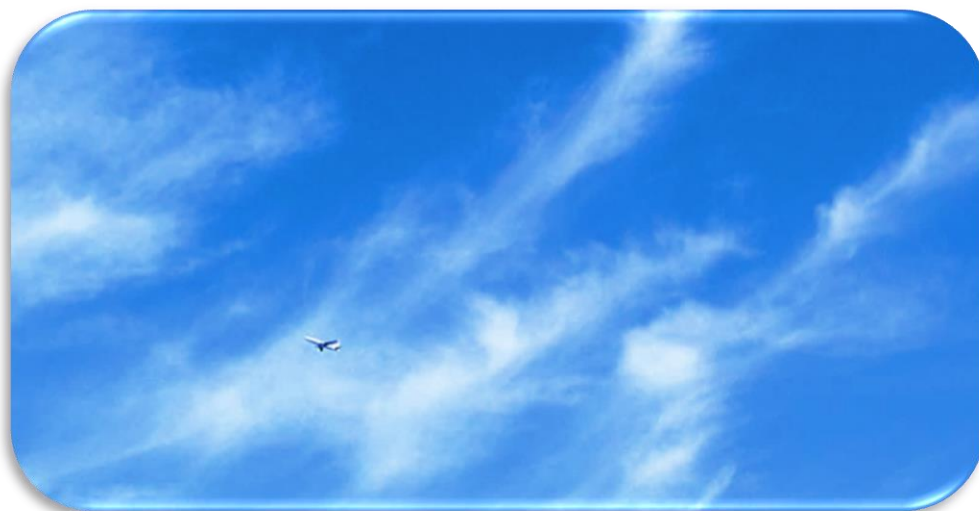
2. Você é curioso também? Que bom! Que tal um desafio para toda a classe?

Como vocês responderiam à questão: **por que o céu é azul?**

Para facilitar o trabalho, você e seus amigos vão formar pequenos grupos de quatro componentes.

Conversem entre si, levantem possibilidades e anotem nas linhas abaixo.

POR QUE O CÉU É AZUL?



2.1. Agora, elejam um ou mais representantes de cada grupo para contar para os colegas as conclusões a que vocês chegaram.

2.2. Acompanhe a leitura que o professor fará sobre o porquê de o céu ser azul e compare com as respostas dadas pelos grupos.

Por que o céu é azul?

Entenda como a luz do Sol e a camada de ar que envolve a Terra contribuem para isso

Você já deve ter visto fotos tiradas no espaço e reparado que o céu por lá é preto, pretinho. Os astronautas que foram à Lua, por exemplo, encontraram um céu dessa cor, o que deixa no ar a pergunta: por que o céu visto aqui da Terra é azul? A resposta pode parecer meio esquisita, mas é a pura verdade. Ao contrário da Lua, a Terra tem uma camada de ar ao seu redor: a atmosfera. Então, se o céu é azul é porque o ar tem essa cor! Afinal, há apenas ar no céu...

Mas por que o ar é azul? Para entender, primeiro, precisamos falar da luz!

Você sabia que a luz é uma onda, como as que vemos no mar? Pois é! Mas nós não percebemos isso porque, quando falamos da luz, estamos nos referindo a ondas muito pequenas. A luz que nós podemos enxergar, como a que vem do Sol, por exemplo, é uma onda minúscula: só se dividíssemos um milímetro em mil partes iguais acharíamos o seu comprimento!

Porém, a luz solar tem outra característica interessante: por ser branca, ela é uma mistura de várias cores. Cada uma dessas cores corresponde a uma onda com um determinado comprimento. A luz azul, por exemplo, é uma das ondas menos compridas que podemos ver.

Mas o que tudo isso tem a ver com o fato de o céu ser azul? Quando a luz do Sol chega à Terra, ela esbarra com a atmosfera. Embora não possamos ver, o ar que está ali possui pequenas irregularidades e, quando a luz do Sol as encontra, ela se espalha pela atmosfera, chegando aos nossos olhos. Detalhe:

Lembra que a luz solar é uma mistura de cores? E que cada cor é uma onda com um determinado comprimento? Pois bem: as ondas com os menores comprimentos são as que mais se espalham pela atmosfera. E como a luz azul está entre as menos compridas... Ela é a que mais se espalha em todas as direções. Por isso, vemos o céu azul!

Existe uma pessoa, no entanto, a quem devemos agradecer por sabermos hoje por que o céu é azul: a Albert Einstein. Foi ele quem percebeu que era importante prestar atenção às irregularidades do ar para entender o que ocorria com a luz

do Sol quando ela entrava na atmosfera. Assim, acabou sendo um dos cientistas que contribuíram para explicar por que o céu tem essa cor!

Martín Makler, Revista *Ciência Hoje das Crianças*,
edição 158.

**Para entender melhor o texto,
converse com o seu professor sobre as
questões a seguir:**

- Como é formada a luz branca do sol, conforme ensina o texto?
- Por que não conseguimos enxergar a olho nu as ondas de luz do sol?
- O que acontece de especial com a luz azul? Conforme o texto explica qual é a relação dessa característica com a cor do céu?

3. Muitas crianças são curiosas e escrevem para revistas infantis para tirar suas dúvidas.

Publicações destinadas ao público infantil em geral mantêm uma equipe para responder às dúvidas enviadas pelos leitores. Perguntas e respostas são publicadas para que todos aprendam com elas. Leia algumas perguntas e respostas que crianças curiosas poderiam ter feito sobre o “Sol”:

POR QUE O SOL É SEMPRE QUENTE?

José Campos de Rosa Filho

O Sol é uma importante fonte de energia, que é produzida no centro do Sol, chamado núcleo (onde a temperatura pode atingir 15 bilhões de graus centígrados). Vem dessa energia todo o calor do Sol. E não só o calor. A luz que ilumina os dias na Terra também é fruto dela.

O SOL É MAIOR QUE A TERRA?

Ana Luciana Tarres, por e-mail

O Sol é muito maior que a Terra. Seria preciso colocar 1.400.000 Terras dentro do Sol para preencher seu espaço interior. O astro também é 332 mil vezes mais “pesado” que nosso planeta (muito mais, não é mesmo?).

3.1. O que você aprendeu de novidade sobre o Sol?

3.2. Pense: A revista ou o jornal poderiam responder apenas “Porque sim” à pergunta feita pelo leitor José Campos de Rosa Filho?

3.3. Você sabia que a explicação do significado de um termo, de um fenômeno ou de uma curiosidade em uma enciclopédia chama-se verbete? Leia este exemplo:

LUZ SOLAR: a luz solar é uma onda minúscula: só se dividíssemos um milímetro em mil partes iguais acharíamos o seu comprimento! A luz solar tem outra característica interessante: por ser branca, ela é uma mistura de várias cores. Cada uma dessas cores corresponde a uma onda com determinado comprimento. Quando a luz do Sol chega à Terra, ela esbarra com a atmosfera e se espalha, chegando aos nossos olhos.

3.4. Que outras dúvidas você ainda tem sobre esse grande astro?

3.5. Se você quiser, poderá exercitar “seu lado curioso e pesquisador” enviando uma pergunta para um veículo de comunicação destinado ao público infantil. Seu professor poderá sugerir alguns e ajudá-lo a encontrar o endereço. Lembre-se de que a carta poderá seguir pelo correio, mas também por e-mail. Assim você estará procurando respostas para suas curiosidades!

4. O que você já sabe sobre as estrelas? Preencha a coluna “O que eu acho” com seus conhecimentos sobre as estrelas.

	O que eu acho:	O que eu descobri:
Que cor é a luz do Sol?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Por que algumas estrelas são avermelhadas e outras são branco-azuladas?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Quantas estrelas podemos ver no céu?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>
Como é chamado um conjunto de estrelas que formam um desenho no céu?	<hr/> <hr/>	<hr/> <hr/>

4.1. Leia os dois verbetes da *Wikipédia* sobre as estrelas

Estrelas

As estrelas menores que o Sol têm menor temperatura e seu brilho é alaranjado ou avermelhado. [...] E as maiores têm maior temperatura e um brilho branco-azulado.

As estrelas visíveis aparecem como pontos brilhantes e cintilantes (por causa de distorção óptica causada pela **atmosfera**) no céu noturno, à exceção do **Sol**, que, por causa de sua proximidade, é visto como um disco e é o responsável pela luz do dia. O uso comum da palavra estrela nem



O aglomerado estelar de Plêiades M45 é um dos agrupamentos de estrelas jovens mais conhecidos.

sempre reflete o verdadeiro objeto astronômico: todos os pontos cintilantes no céu são frequentemente chamados de estrelas, apesar de poderem ser planetas visíveis, **meteoros (estrelas cadentes)**, **galáxias**, **nebulosas**, **cometas** ou até mesmo um **sistema binário** formado por duas estrelas, como é o caso de **Alpha Crux**, que constitui a extremidade mais brilhante do **Cruzeiro do Sul** (ou Crux).

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Estrelas>>.

Estrelas cadentes

Apesar do nome, não são estrelas, são **meteoroides** que entram na **atmosfera terrestre** e sofrem intenso atrito. [...] Pelo fato de os meteoroides emitirem luz quando estão atravessando a atmosfera terrestre, assim como as **estrelas**, já que parecem provir da mesma região do céu, dão a impressão de uma chuva de estrelas.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Estrela_cadente>.

4.2. Perceba que há alguns termos em destaque ao longo de toda a explicação do verbete. Quais são eles? Por que você acha que eles estão destacados?

4.3. Marquem as alternativas que trazem afirmações corretas sobre as estrelas

- ☐ As estrelas visíveis aparecem como pontos brilhantes no céu, à noite, por causa de distorção óptica causada pela atmosfera.
- ☐ O Sol é visto como um disco por causa de sua proximidade da Terra.
- ☐ O Sol é o responsável pela luz do dia.
- ☐ Pontos cintilantes no céu podem ser também meteoros, planetas, galáxias etc.

4.4. Você já viu uma estrela cadente? É realmente uma estrela? Justifique sua resposta com base no que você aprendeu lendo o verbete.

4.5 Agora, leia o texto a seguir e sublinhe as informações novas sobre as estrelas.

Estrelas que contam histórias

Olhe para o céu e conheça constelações repletas de curiosidades

Há muito tempo o ser humano estuda os mistérios do céu. Mesmo antes de existirem os modernos telescópios e outros aparelhos que auxiliam os astrônomos atuais, os povos antigos já voltavam os seus olhos para as estrelas. Então, que tal fazer como eles? [...]

O caçador e o guardião

Já ouviu falar da constelação de Órion? Se não, com certeza as Três Marias são familiares para você! Pois saiba que essas três estrelas juntinhas umas das outras fazem parte de Órion. Na mitologia greco-romana, esse é o nome de um caçador que, após sua morte, foi colocado no céu em forma de constelação pelo deus Zeus. Perto de Órion, há outra constelação

que você também pode observar: Cão Maior. Consegue imaginar por que ela tem esse nome? Para os gregos e romanos, o Cão Maior era o guardião de Órion: um cão de guarda. Por sua vez, Órion caça o Touro e o Leão, outros conjuntos de estrelas que ficam bem próximos dele no céu!

“Os nomes das constelações estão associados a mitos, lendas e costumes das sociedades”, explica o astrônomo Paulo Cesar Pereira, da Fundação Planetário do Rio de Janeiro. “Tanto que diversas culturas criaram sistemas próprios de constelações, como os chineses e os índios brasileiros.”

Tatiane Leal, Revista *Ciência Hoje das Crianças*.

4.6. Após a leitura volte para o quadro e preencha a coluna “O que eu descobri”.

4.7. Agora, com o auxílio do professor, é hora de socializar as descobertas. Participe de uma roda de conversa para comentar o que você descobriu.

PROJETO DIDÁTICO ANIMAIS DO MAR

1. Você já parou para pensar como os golfinhos dormem sem se afogar? Essa foi uma pergunta feita por uma leitora à revista Ciência Hoje das Crianças. Com o auxílio de seu professor leia o texto abaixo e descubra essa informação.

Soneca no mar

Depois de um longo dia, nada melhor que deitar na cama e dormir tranquilo para recuperar as energias, certo? Pois saiba que os humanos não são os únicos que precisam de descanso. Os animais também dormem, ora!

Nossa leitora Alice Parreiras já sabia disso, e começou a pensar em como os bichos fazem para tirar uma soneca. Aí veio a dúvida: como será que os golfinhos dormem sem se afogar?

A bióloga Renata Emin, especialista em mamíferos marinhos do Museu Paraense Emílio Goeldi, ajudou a responder. “Os golfinhos desenvolveram um mecanismo que faz com que uma metade de seu cérebro entre em repouso, enquanto a outra metade se mantém em alerta. Eles nunca dormem completamente como nós, humanos”, explica. É como se eles tirassem um cochilo leve, sem se desligar completamente do que acontece ao seu redor. Para os golfinhos, dormir assim é uma vantagem enorme, já que eles precisam ir à superfície para respirar de vez em quando. Além disso, estando parcialmente alertas, eles podem



perceber a aproximação de um predador e fugir a tempo.

Parece cansativo, não é? Não sei de vocês, mas eu já estou até com sono. Zzz...

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/soneca-no-mar/>

1.1. Agora que você sabe um pouco sobre o golfinho, que tal estudar mais sobre esse animal, para isso, leia o texto abaixo com a ajuda de seu professor.

Lembre-se de grifar as informações mais importantes e fazer anotações para compreender melhor o texto.

Golfinhos

Conhecidos por sua inteligência e admirados pelos marinheiros desde a Antiguidade, os golfinhos são mamíferos que vivem na água, em bandos que podem chegar a abranger centenas de exemplares.

São conhecidas umas cinquenta espécies de golfinhos, espalhadas por todos os oceanos e grandes rios do mundo. Dispondo de nadadeiras bastante desenvolvidas, são nadadores velozes e ágeis e têm o corpo bem adaptado para a vida na água.

Medem comumente 2 a 3 metros de comprimento, atingindo às vezes mais de 4 metros. Normalmente, têm o dorso escuro –que vai do cinza ao preto, conforme a espécie– e peito branco (...).

Nos grandes rios do mundo, vivem algumas espécies de golfinhos. No Amazonas e principais afluentes, há uma delas, o boto amazonense, que chega a atingir cerca de 3 metros de comprimento.

Os golfinhos têm sido seriamente estudados pelos cientistas, interessados na inteligência que demonstram e na capacidade que têm de se comunicar entre si por meio da emissão de sons distintos (eles emitem também vibrações supersônicas).

Enciclopédia do Estudante

1.2 Que informações novas vocês descobriram?

Com a ajuda de seu professor, faça o registro sobre o que aprenderam, colocando somente aquelas informações que são muito importantes.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on the right side, suggesting it's resting on a surface.

1.3. Há ainda alguma informação que é interessante saber sobre esse animal? Converse com seu professor e colegas sobre o que mais gostariam de aprender sobre os golfinhos.

1.4. Aqui temos mais um texto com informações sobre os golfinhos. Leiam e vejam se há alguma novidade em relação ao que já sabem.

Golfinho

Também chamado de "delfim", o golfinho é um mamífero perfeitamente adequado para viver no mar, podem mergulhar a bastante profundidade e se alimentam de peixes e sobretudo de lulas. A espécie mais comum é a *Delphinus delphis*. Vivem em grupos e são animais sociáveis, tanto entre eles, como com outros animais e humanos.

É possível treiná-lo a executar grande variedade de tarefas - algumas de certa complexidade. Outra característica que torna o golfinho interessante, é a sua capacidade de brincar. Nenhum animal, exceto o homem, tem uma variedade tão grande de comportamentos que não estejam diretamente ligados às atividades biológicas básicas - alimentação, reprodução e proteção.

Podem viver de 25 a 30 anos, sendo que o período de gestação é de 12 meses e dão à luz um filhote de cada vez. Nos primeiros meses de vida, além de amamentá-lo, o que ocorrerá por cerca de um ano, a mãe precisa levá-lo de vez em quando à superfície para respirar.

Após essa fase inicial, o filhote passa a usar a narina que tem no alto de sua cabeça. Saindo da água, eles expõem o ar pela única narina que possuem, tomam fôlego de novo e voltam a mergulhar.

Possuem o extraordinário sentido de ecolocalização ou biossonar ou ainda orientação por ecos, que utilizam para nadar por entre obstáculos ou para caçar suas presas.

Adaptado de: http://www.webciencia.com/14_golfinho.htm#ixzz38OxyaTMU

[illegible]

Lembrem-se de tudo o que estudaram até o momento e quais informações são importantes para que outras pessoas também possam conhecer sobre esse animal.

2. Você já ouviu falar sobre as tartarugas-marinhas? Agora você e seu colega vão ler um texto sobre esse animal do mar.

Leiam com atenção e não se esqueçam de grifar as informações importantes.

Tartaruga-marinha

As tartarugas são animais muito antigos, que já existiam na época dos dinossauros. Surgiram há uns 300 milhões de anos e mantiveram-se inalteradas, protegidas dos inimigos pela sua armadura óssea, a carapaça que serve-lhe de abrigo. Quando se sente ameaçada, pode enfiar-se dentro dela quase por completo, no entanto esta carapaça é muito pesada, impedindo a tartaruga de se deslocar rapidamente.

As tartarugas não têm dentes, mas têm um bico afiado e é com este bico que elas colhem e cortam as plantas e frutos de que se alimentam. Vivem cerca de 100 anos e para determinar sua idade basta contar os anéis de crescimento de uma das escamas da carapaça. Cada um deles corresponde a um ano de vida, no entanto os cientistas têm outros meios, observando também o tamanho e o peso.

Durante o período de reprodução, a fêmea escava um buraco, onde introduz os seus ovos, cerca de 200 e depois afasta-se. Os ovos incubam na areia quente de um a três meses. Após esse período, os filhotes nascem pesando apenas 5 gramas e correm para o mar com todas as suas forças por causa de predadores. Quando adulta a tartaruga pode medir até 1,2 m de comprimento e pesar mais de 220 kg.

<http://mundoanimal66.blogspot.com.br/2013/03/tudo-sobre-tartarugas.html>

Bom trabalho!

[illegible]

2.2. Leia o texto abaixo, depois vocês irão compartilhar com a classe o que entenderam.

Tartaruga-marinha

Tartaruga-marinha (*Cheloniidae*) é a família da ordem das tartarugas que inclui as espécies de tartaruga que vivem no mar. O grupo é constituído por sete espécies, todas elas ameaçadas de extinção.

Habitam todos os oceanos, exceto o Oceano Antártico, em zonas de água tropical e subtropical. A maioria das espécies são migratórias e vagueiam pelos oceanos, orientando-se com a ajuda do campo magnético terrestre. A tartaruga-de-couro é a maior espécie, atingindo 2 m de comprimento, 1,5 m de largura e 600 kg de peso.

Após atingir a maturidade sexual, em muitas espécies apenas por volta dos 30 anos, a fêmea regressa à praia onde nasceu para enterrar os seus ovos na areia. A incubação leva cerca de dois meses e a eclosão das tartarugas é um grande acontecimento ecológico, porém todos os predadores das redondezas (aves, peixes, mamíferos e seres humanos em busca dos ovos) acorrem a estas praias para caçar os juvenis. Calcula-se que apenas 1 em cada 100 filhotes consiga atingir a maturidade.

A sobrevivência das tartarugas-marinhas continua em risco após muitos anos de caça intensiva pela sua carapaça, carne (utilizada para sopa) e gordura. Atualmente a caça está controlada, mas estes animais continuam a estar ameaçados pelas redes de pesca que matam cerca de 40.000 animais por ano. Outra das maiores ameaças é o desenvolvimento costeiro nas áreas de nidificação, o que impede as fêmeas de pôr os ovos e impossibilita a sua reprodução.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cheloniidae>

Bom trabalho!

[illegible]

2.4. Agora, com base no que vocês estudaram até o momento, preencham a ficha técnica da tartaruga-marinha.

Consulte os textos estudados e mãos à obra!

FICHA DO ANIMAL MARINHO

NOME

PESO

COMPRIMENTO

ONDE VIVE

ALIMENTAÇÃO

FILHOTES

[illegible]

3. Hoje conheceremos um novo animal do mar. Leia o texto abaixo sobre o cavalo-marinho.

Cavalo-marinho

O cavalo-marinho (*Hippocampus*) é um peixe ósseo, da família *Syngnathidae*. Existem 32 espécies diferentes de cavalos-marinhos nos mares de regiões de clima tropical e temperado, em profundidades que variam de 8 a 45 metros. Todas as espécies são consideradas vulneráveis por órgãos de proteção à natureza.

Possui uma cabeça alongada muito parecida com a cabeça dos cavalos, inclusive a crina, e devido a essa semelhança com o cavalo surgiu-lhe o nome. Podem medir entre 15 cm e 18 cm, movimentam seus olhos saltados em diferentes direções, independentes um do outro e assim como os camaleões, os cavalos-marinhos mudam de cor de acordo com o ambiente.

Nada na posição vertical, e possui uma cauda preênsil com a qual se agarra em plantas marinhas no momento em que se alimentam. Em todas as fases de sua vida, possui hábitos alimentares carnívoros, alimentando-se de pequenos crustáceos, moluscos e vermes, que são sugados por seu focinho tubular. Só comem alimentos que se movimentam.

A reprodução desse peixe é fora do comum, pois é o macho da espécie que gera os filhotes. A fêmea, no momento da cópula, transfere os ovos de sua bolsa incubadora para dentro da bolsa incubadora do macho. A gestação dura dois meses e no momento do nascimento, os ovos eclodem dentro da bolsa incubadora. O macho se contorce violentamente para expelir os filhotes, em média 500 por gestação.

<http://www.infoescola.com/peixes/cavalo-marinho/>

[illegible]

3.2. Vocês já descobriram muitas informações sobre o cavalo-marinho, abaixo temos um novo texto.

Leiam e vejam se descobrem mais alguma.

Cavalo-marinho

O cavalo marinho é um tipo de peixe que vive em águas temperadas e tropicais. São muito confundidos com plantas marinhas do fundo do mar, pois podem mudar de cor para se camuflar dos peixes que os predam, lembrando os camaleões.

Sua alimentação é a base de minúsculos moluscos, plâncton e crustáceos. Ele não costuma ir atrás do alimento, mas se alimenta do que está em seu caminho com a ajuda de sua cauda longa que se fixa às algas. Muitos apreciadores de aquarismo capturam o cavalo marinho para embelezar e diversificar a vida naquele tipo de ambiente, que tenta imitar o fundo do mar.

Além de ser mundialmente conhecido por ser uma espécie de interesse econômico para lojas de aquário, há também interesse por parte da indústria farmacêutica oriental, sendo a China o maior consumidor deste peixe em termos farmacêuticos, seguida por Taiwan, Hong Kong e Singapura.

Segundo a medicina oriental, os remédios à base de cavalos marinhos contribuem para a saúde, e devido a esse motivo, as 32 espécies existentes no mundo estão listadas como vulneráveis na Lista Vermelha da União Internacional para Conservação da Natureza.

<http://aprendizadoanimal.blogspot.com.br/2010/01/cavalo-marinho.html>

[illegible]

2.4. Agora, com base no que vocês estudaram até o momento, preencham a ficha técnica do cavalo-marinho.

Consulte os textos estudados e mãos à obra!

FICHA DO ANIMAL MARINHO

NOME

PESO

COMPRIMENTO

ONDE VIVE

ALIMENTAÇÃO

FILHOTES

ATIVIDADES DE REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA

1. Leia o texto abaixo:



Você sabe consultar um dicionário? Sabe localizar um nome em uma lista telefônica? E encontrar uma informação a partir do sumário de uma enciclopédia?

Todos esses materiais são organizados em **ordem alfabética**. Isso é feito para facilitar a consulta.

Se entendermos bem a ordem alfabética, poderemos facilmente nos orientar na consulta a qualquer um desses tipos de listas.










2. Veja agora os sumários de duas enciclopédias infantis.

Vamos atentar para a maneira como cada uma está organizado.

Discuta com seus colegas e com o professor:

- a. O que é um sumário?
- b. Para que serve um sumário na enciclopédia?
- c. Que informações o leitor encontra no sumário A? E no sumário B?
- d. Por que você não encontra o número das páginas no sumário A?
- e. Qual deles se encontra organizado em ordem alfabética?
- f. Você percebe outras diferenças entre os dois sumários?

ENCICLOPÉDIA A

Bichos	
	Abelha
	Água-viva
	Animais
	Aranha
	Baleia
	Barata
	Bicho-preguiça
	Carrapato
	Chester
	Cigarra
	Cobra
	Coral
	Cupim
	Dinossauros
	Formiga Novo!
	Gato Novo!
	Harpia
	Jacaré
	Leão
	Lobo-guará
	Lula
	Mico-leão
	Morcego
	Morsa
	Mosca Novo!
	Mosquito
	Onça-pintada
	Panda
	Papagaio
	Percevejo



Áreas de conhecimento

5

Geologia	7
Antropologia	9
Política	11
Educação	13
História	15
Física	17
Filosofia	19

Corpo humano

21

Tecidos	23
Pele	25
Sistemas	27
Órgãos	29
Músculos	31
Sentidos	33
Ossos	35

Universo

37

Sistema solar	39
Galáxias	41
Astros e estrelas	43
Planetas	45
Lua: satélite da Terra	47

Nutrição

49

Proteínas	51
Carboidratos	53
Lípidos	55
Gorduras	57
Vitaminas	59

2.1. A *Enciclopédia dos bichos* trata de um único tema, e as informações estão organizadas em ordem alfabética.

Faça um círculo nos nomes de bichos listados a seguir que, obedecendo a maneira de organizar citada, viriam depois do último nome que aparece na imagem da Enciclopédia A.

**ASNO PINGUIM LONTRA URSO POLAR CACHORRO
FLAMINGO SAPO TUBARÃO PEIXE ZEBRA TAMANDUÁ**

2.2. A Enciclopédia escolar não se organiza da mesma forma que a *Enciclopédia dos bichos*. Ela está dividida em quatro unidades temáticas. Quais são essas unidades?

- a. _____
- b. _____
- c. _____
- d. _____

2.3. Vemos que, dentro do tema “corpo humano” os tópicos que organizam a enciclopédia estão enumerados na seguinte ordem:

**TECIDOS PELE SISTEMAS ÓRGÃOS
MÚSCULOS SENTIDOS OSSOS**

2.4. Como esses verbetes ficariam se estivessem em ordem alfabética?

_____	_____
_____	_____
_____	_____

3. Se você fosse realizar uma pesquisa sobre “estrelas”, procuraria informação em qual capítulo? Faça um X na resposta.



<input type="checkbox"/>	Capítulo 1	O corpo
<input type="checkbox"/>	Capítulo 2	A cidade
<input type="checkbox"/>	Capítulo 3	Os transportes
<input type="checkbox"/>	Capítulo 4	A natureza
<input type="checkbox"/>	Capítulo 5	O tempo
<input type="checkbox"/>	Capítulo 6	Os animais
<input type="checkbox"/>	Capítulo 7	As plantas
<input type="checkbox"/>	Capítulo 8	A Terra
<input type="checkbox"/>	Capítulo 9	O Universo

3.1. Como esses verbetes ficariam se estivessem em ordem alfabética?

4. Veja as imagens e leia os nomes dos animais que estão nesta página. Depois, você e seus colegas vão organizar os animais pela letra inicial de seus nomes, em ordem alfabética.

ANTA 	SAPO 	JABUTI 	BEM-TE-VI 	TUIUIÚ 
PAVÃO 	JIBOIA 	GARÇA BRANCA 	TARTARUGA MARINHA 	MACACO PREGO 
CACHORRO 	CAPIVARA 	ÁGUIA 	ELEFANTE 	GATO 
MARTIM-PESCADOR 	IGUANA 	RAPOSA 	PICA-PAU 	PERU 
GALO 	BICHO-PREGUIÇA 	FOCA 	TAMANDUÁ-BANDEIRA 	CUTIA 
BALEIA 	URSO 	ARARA 	VACA 	ONÇA-PINTADA 
PEIXE 	SUÇUARANA 	JACARÉ 	JAGUATIRICA 	OVELHA 

102

5. Agora observe:

ORGANIZAÇÃO DA PÁGINA DO DICIONÁRIO

Primeira palavra da página.

Coitado

uma coisa na barriga. / Eu trouxe uma coisa para você. Col.: chusma, leva, magote, multidão, rol.

Coitado am. Que merece pena: desgraçado, miserável.

Cola sf. 1. Massa grudenta que se coloca entre duas coisas para prendê-las: goma – *Faltou cola para fechar algumas cartas.* 2. Cópia da resposta de outro aluno ou candidato em prova ou concurso – *Os professores tomam muito cuidado para impedir a cola.*

Colaborar v. Dar ajuda a outra pessoa no que ela faz: cooperar – *Eu colaborei com ele na procura de uma casa para alugar.* **Colaboração** sf.; **colaborador** am, ou sm.

Colar sm. Enfeite que se usa em volta do pescoço.

Colar v. 1. Receber grau em cerimônia de formatura – *Meu filho cola grau em medicina neste final de ano.* **Colaço** sf.

Colar v. 1. Passar cola em alguma coisa, para uni - lá a outra: grudar. 2. Copiar resposta da prova de outro aluno ou candidato – *colar uma resposta da prova de português.* **Colaço** sf., colador am. ou sm., **colagem** sf., **colante** amf.

Colarinho sm. Parte da camisa que rodeia o pescoço. Comp. com gola.

Colateral amf. 1. Que vem ao lado de outro mais importante – *Alguns remédios têm efeitos colaterais.* 2. Que descende de alguém, sem ser da linha de pai para filho – *um parente colateral.* **Colateralidade** sf.

Colcha sf. Coberta de cama, que se coloca sobre as outras.

Colchão sm. Grande almofada que vai da cabeceira aos pés da cama e se cobre com o lençol.

Colchete sm. 1. Pequeno gancho de metal para prender uma parte da roupa a outra. 2. Cada um dos sinais ([]) que indicam os limites de uma expressão.

Última palavra da página.

Colete

Coleção sf. 1. Ato de colecionar – *uma coleção de selos.* 2. Conjunto de coisas que se colecionam – *Eu tenho uma coleção de selos.*

Colecionar v. Reunir objeto de mesma natureza – *Eu coleciono selos.* **Colecionador** am. ou sm.

Colega smf. Cada uma das pessoas que estudam ou trabalham juntas. **Coleguismo** sm. Comp. com *companheiro.*

Colegiado sm. Conjunto de dirigentes que têm poderes iguais.

Colegial amf. 1. Relativo a colégio. Smf. 2. Estudante de um colégio.

Colégio sm. Construção onde funcionam os cursos de primeiro e segundo graus: escola.

Colegial amf. ou smf.// **Colégio eleitoral.** O conjunto dos eleitores.

Coleguismo sm. Amizade de colega.

Coleira sf. Peça que se coloca em volta do pescoço de animal – *O menino levava o cachorro pela coleira.*

Coleiro sm. Passarinho que tem uma coleira de penas brancas no pescoço, com uma mancha preta no meio. Fem.: coleira

Cólera sf. 1. Impulso violento contra quem nos ofende ou fere: ira, raiva. sm. ou sf. 2. Doença contagiosa, caracterizada por vômitos, câibra e forte diarreia: cólera morbo.

Colérico am. 1. Cheio de cólera: irado. 2. Indivíduo atacado pela doença cólera.

Coleta sf. Ato de recolher alguma coisa – *uma coleta de informações/uma coleta de dinheiro.*

Coleta sf. Ato de recolher alguma coisa – *uma coleta de informações/uma coleta de dinheiro.*

Coletânea sf. Conjunto de trechos escolhidos de várias obras.

Coletar v. Pegar e reunir coisas – *coletar informações/ coletar o lixo.*

Colete sm. Peça de roupa e sem mangas, que se veste sobre a camisa, camiseta ou blusa – *A calça, o colete e o paletó formam o terno tradicional.*

(Geraldo Mattos. *Dicionário júnior da língua portuguesa.* São Paulo, FTD, 1996. Adaptado.)

ORGANIZAÇÃO DA PÁGINA DE UMA LISTA TELEFÔNICA

98 - Sil

Silva, Carmem S R 600, J A Senna.	3343 57 26	Silva, Elcio F 123, rua 5.	3345 20 19
Silva, Carmen L 510, B H Folsta.	3345 44 56	Silva, Elaine C 41, P Sevieri.	3343 94 67
Silva, Carmen S R 214, J J Lima, Cel.	3342 61 41	Silva, Élen A S 750, J P Almeida.	3343 59 57
Silva, Caroline C 1737, al J L Vizica.	3343 52 94	Silva, Eliana R 771, M Mendon, Dr.	3343 92 59
Silva, Cássia A 721, D Gaglia.	3343 54 55	Silva, Eliane C C 415, P E Alguim, Ver.	3343 56 27
Silva, Cássia M 1974, av J Cutrale Júnior.	3345 35 82	Silva, Eliane C G 660, av M L A	
Silva, Cassilda B 1084fr, H T Carvalh.	3343 30 95	Hortal, Profa.	3343 14 64
Silva, Cassiliane P 187, O Cardas.	3345 23 45	Silva, Eliane J 136, O C Quadros.	3342 53 07
Silva, Cassiliane P 741, Rubião Júnior.	3345 42 97	Silva, Eliane T 1258cs1, H T Carvalh.	3345 21 76
Silva, Cátia S S 31, al J Bertol.	3345 39 17	Silva, Elias D 1178, D Valério.	3343 89 33
Silva, Célia A 1972, av P Hortal.	3342 90 02	Silva, Elias R 337, av F M Alvarez, Pfto.	3345 35 75
Silva, Célia M P 331, Paragu.	3343 62 89	Silva, Elias R 341, av Franci, S.	3343 04 54
Silva, Célio Q 68, av Q Stamato.	3343 60 48	Silva, Elige A 561, A Tonelli.	3343 38 41
Silva, Celso J 159, E G Mattos, Dr.	3343 19 75	Silva, Elis P 337Ch, M A Olivei.	3342 81 66
Silva, Celso L 480, G G Belemo.	3343 18 39	Silva, Elisabete P 97, F Issa.	3343 06 45
Silva, Celso L 35, J Ximenes.	3345 36 29	Silva, Elisabeti R N 14, av J Spiron.	3342 62 11
Silva, Celso M 1381, O Werneck, Dr.	3342 57 03	Silva, Elizabeth O 501, G G Belemo.	3342 33 61
Silva, César E 66, Acre.	3342 64 99	Silva, Elizandra H 161, M D Madeira.	3343 91 42
Silva, César G 891, D Valério.	3342 70 25	Silva, Elizângela A L 148, al Itabuna.	3343 96 49
Silva, Cícera F 212fr, L Lopes.	3343 49 03	Silva, Elza A C 245, R Branco, Visc.	3342 69 25
Silva, Cícero S 199, N M Andrade.	3342 10 41	Silva, Elza B 341, F Pereira.	3342 80 39
Silva, Cilei A M 90, av Franci, S.	3343 13 81	Silva, Ema 147, P E Morela.	3343 31 67
Silva, Cipriana L km378, rdv F Lima, Brig.	3345 17 30	Silva, Emlene A 1634, al J L Vizica.	3343 52 36
Silva, Cipriana L 6, Osório, Gal.	3342 76 44	Silva, Enir A 548, R Daher.	3343 61 22
Silva, Citia M C 120, rua 15 Novemb.	3343 16 46	Silva, Érica C A 36Fu, A Janini.	3345 45 14
Silva, Clarice F 48, A Cardaz.	3343 79 26	Silva, Érica C A 153Fu, I Loyola, Sto.	3343 73 13
Silva, Clarice L 20, al J Bertol.	3342 50 96	Silva, Érica C B 146, Missio.	3345 23 81
Silva, Clarice S S 317csB, E Pedrochi.	3343 93 39	Silva, Erisvaldo J 788, av M Rimoli.	3343 73 82
Silva, Claudemir A 1360, G Ferrei.	3343 88 15	Silva, Esmeralda M 154, J E Santo.	3343 47 58
Silva, Claudenice O 263csA, Brasil.	3343 92 21	Silva, Estelita D 1173, al P Libera.	3343 18 24
Silva, Cláudia A 524, H T Carvalh.	3345 38 18	Silva, Euclides A 1906, B Veras, Dr.	3342 18 06
Silva, Cláudia A N P 215, F F Andrade.	3342 86 23	Silva, Eudes C 108, M J Bastos.	3343 92 06
Silva, Cláudia A N P 288, F F Andrade.	3343 29 10	Silva, Eunice A 375, P E Alguim, Ver.	3343 27 05
Silva, Cláudia A N P 296, O Bertol.	3342 61 89	Silva, Eunice P V 147, E S S Silva.	3343 54 16
Silva, Cláudia F F O E 1743,		Silva, Eunice R 211, R G Castro, Irmã.	3343 51 95
Rubião Júnior.	3342 32 08	Silva, Evandro A R 851, G F Santos.	3342 51 97
Silva, Cláudia M 512, M A Izique.	3342 69 78	Silva, Evanir A M 1351, al M Fragoas.	3345 21 60
Silva, Cláudia M O 351, P Bim.	3342 90 63	Silva, Evelina R 110, M A Rastei.	3345 20 16
Silva, Cláudia Z 1221, al G Grazia.	3343 57 38	Silva, Everton A 700, al Parati.	3345 28 86
Silva, Claudinei A 297, P Fabbri.	3343 18 07	Silva, Ezequiel H 72, Bh.	3343 79 41
Silva, Claudinei F G 141, pça A A Marques.	3342 63 50	Silva, Fabiano 704, D Gaglia.	3342 53 54
Silva, Cláudio A 761, M Mendon, Dr.	3342 20 29	Silva, Fabiano N 379leA, B Nocite.	3342 50 23
Silva, Cláudio L 1520, J F Pascho.	3345 33 73	Silva, Fábio A 440, A Santin.	3343 83 50
Silva, Cláudio M 301, J G Sanchez.	3343 62 30	Silva, Fábio A 103, Paraná.	3342 40 06
Silva, Cláudio T 49, Colina.	3342 38 32	Silva, Fábio G E 7, T Goncal Filho.	3343 22 46
Silva, Claudionor 598, M Gomes.	3343 32 01	Silva, Fabiola E R 1088, al C Catelli.	3343 57 90
Silva, Cléber R 1335, R Viana.	3343 99 53	Silva, Fátima A 696, A Tonelli.	3345 27 61
Silva, Cleide O H 410, F Peixoto, Mal.	3342 42 15	Silva, Fátima A 453, J Manoel, Cel.	3343 23 50
Silva, Cleisson A 730, C Salles.	3345 41 82	Silva, Fátima A 461Fu, av Q Stamato.	3345 50 56
Silva, Clemensilvia I 345, J Manoel, Cel.	3342 38 72	Silva, Fátima A C 1283, A G Areias.	3343 98 24
Silva, Clemensilvia I 417, V Catala.	3345 33 80	Silva, Fátima A L 816, D Pitelli.	3342 87 74
Silva, Clenirio A 461, J Pagane Sobr.	3343 99 78	Silva, Fátima M 511cs3, av E J Piffer, Pfto.	3343 24 41
Silva, Cleonice F S 189, al O Preto.	3343 80 37	Silva, Fernanda 1025csFu, A Tonelli.	3342 51 80
Silva, Cleusa A S 425, T Cenevi Netto.	3343 09 89	Silva, Fernanda A L 201, A C Rodrig.	3345 28 38
Silva, Cleusa M B 391, F E Andrade.	3345 35 56	Silva, Fernando 403A, av M Dias.	3345 36 49
Silva, Cleuza A 40Fu, Nc Rosa.	3345 13 21	Silva, Fernando A M 218, A Pinto.	3343 64 58
Silva, Clóvis F 18, B Olivei.	3342 36 84	Silva, Fernando B Á 175, R Ismael.	3345 21 51
Silva, Conceição A 292, al A Lenhav.	3342 24 37	Silva, Fernando D T 75, A Kobal.	3343 05 29
Silva, Conceição A 31, R F Aquino, Prof.	3343 99 30	Silva, Fernando H V 302, av F M	
Silva, Coreolando B 1614, al J L Vizica.	3343 95 95	Alvarez, Pfto.	3345 21 91
Silva, Cristiane G 250, H Baerni.	3345 14 51	Silva, Fernando L 1143, D Pitelli.	3345 17 32

- Que informações o leitor encontra na página do dicionário?
- E na lista telefônica?
- Qual deles se encontra organizado em ordem alfabética?
- Você percebe outras diferenças entre os dois sumários?

5.1. Você vai organizar uma agenda com os nomes dos colegas e seus telefones.

Para organizar melhor o trabalho, escreva os nomes dos colegas em ordem alfabética, a partir dos sobrenomes.

[illegible]

6. Certamente você já leu algum livro do importante escritor brasileiro chamado Monteiro Lobato, ou ao menos ouviu falar dele. Lobato escreveu histórias para crianças, que são muito conhecidas, como as de *O sítio do Picapau Amarelo*, onde vivem personagens que encantam todas as crianças: a boneca Emília, a Vovó Benta, Pedrinho, Narizinho...

Leia, a seguir, os títulos de alguns livros escritos por Monteiro Lobato. Se você tivesse que colocar esses livros em uma estante, em ordem alfabética, em que ordem ficariam?

História das invenções

Reinações de Narizinho

Histórias de tia Nastácia

A reforma da natureza

O poço do Visconde

Caçadas de Pedrinho

O sítio do Picapau amarelo

O saci

A chave do tamanho

Memórias da Emília

O Minotauro

7. Ouça a leitura que o professor fará do poema. Em seguida, ele pedirá para você encontrar e circular algumas palavras.

MINHA CAMA

Sérgio Capparelli

UM HIPOPÓTAMO NA BANHEIRA
MOLHA SEMPRE A CAMA INTEIRA.

A ÁGUA CAI E SE ESPALHA,
MOLHA O CHÃO E A TOALHA.

E O HIPOPÓTAMO: NEM LIGO,
ESTOU LAVANDO O UMBIGO.

E LAVA E NUNCA SOSSEGA,
ESFREGA, ESFREGA E ESFREGA

A ORELHA, O PEITO, O NARIZ,
AS COSTAS DAS MÃOS, E DIZ:

AGORA VOU DORMIR NA LAMA,
POIS É LÁ MINHA CAMA!

8. Acompanhe a leitura que o professor fará deste poema:

VALSINHA

É TÃO FÁCIL
DANÇAR
UMA VALSA,
RAPAZ...

PEZINHO
PRA FRENTE,
PEZINHO
PRA TRÁS.

PRA DANÇAR
UMA VALSA,
É PRECISO
SÓ DOIS.

O SOL
COM A LUA,
FEIJÃO
COM ARROZ.

Extraído de *É isso ali*, de José Paulo Paes (Rio de Janeiro:
Salamandra, 1984).

8.1. Agora o professor organizará a classe em duplas e vocês terão de fazer uma nova leitura do poema. Prestem bastante atenção para ler em voz alta e apontar para cada uma das palavras que está sendo lida.

9. Leiam a descrição dos bichos e adivinhe quem ele é:

1. É UM BICHO PEQUENO
TEM QUATRO PATAS,
SUAS PATAS SÃO PEQUENAS,
ANDA DEVAGAR E CARREGA A CASA NAS COSTAS.

QUAL É O BICHO? _____

2. É UM INSETO,
PODE SER VISTO NOS JARDINS,
ESTÁ SEMPRE EM GRUPOS,
NÃO VOA E TRABALHA BASTANTE.

QUAL É O BICHO? _____

3. É UM BICHO GRANDE,
TEM QUATRO PATAS,
COME VEGETAIS,
COSTUMA SER CRIADO EM FAZENDAS,
BEBEMOS DE SEU LEITE.

QUAL É O BICHO? _____

4. É UM BICHO QUE VOA,
TEM PENAS,
É COLORIDO,
SEU BICO É BEM GRANDE E BONITO.

QUAL É O BICHO? _____

10. Leia em dois tipos de letra um dos trechos do texto em que a Madrasta de Branca de Neve fala com o Espelho.

TINHA NA PAREDE UM ESPELHO MÁGICO E, TODOS OS DIAS, PERGUNTAVA A ELE:

— ESPELHO, ESPELHO MEU, EXISTE ALGUÉM MAIS BELA DO QUE EU?

E O ESPELHO SEMPRE RESPONDIA:

— VÓS, MINHA RAINHA, SOIS A MAIS LINDA DE TODAS.

Tinha na parede um espelho mágico e, todos os dias, perguntava a ele:

— Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?

E o espelho sempre respondia:

— Vós, minha rainha, sois a mais linda de todas.

- Sublinhe no primeiro quadro as falas das personagens: em vermelho, a fala da rainha e em azul, a fala do espelho.
- Você e um colega vão fazer a leitura dramatizada da história: um de vocês dirá a fala da **RAINHA VAIDOSA** e o outro, a fala do **ESPELHO MÁGICO**.



PARA UMA BOA APRESENTAÇÃO, LEMBREM-SE:

- ✿ COMO É ESSA RAINHA? TEM VOZ SUAVE OU RÍSPIDA? TEM UMA ATITUDE HUMILDE OU DE QUEM É MUITO CONVENCIDA?
- ✿ E O ESPELHO? SERÁ QUE ELE TEM UM JEITO MISTERIOSO DE FALAR? PARECE CERTO OU INSEGURO DO QUE VAI DIZER À RAINHA?
- ✿ TAMBÉM É IMPORTANTE REGULAR O VOLUME DA VOZ PARA QUE SEU PÚBLICO ENTENDA COM CLAREZA O QUE VOCÊS VÃO DIZER.

AVALIAR PARA MELHORAR

10.1. Seu professor vai explicar como deve ser usada a tabela abaixo e discutir com a turma como fazer para ser um bom crítico.

	MUITO BOM 😊	BOM 😊	PRECISA MELHORAR 😊
AS FALAS FORAM LIDAS COM NATURALIDADE?			
DEU PARA OUVIR BEM?			
AS VOZES FICARAM DE ACORDO COM AS PERSONAGENS?			
O MODO DE LER COMBINOU COM AS SITUAÇÕES?			
AS EXPRESSÕES COMBINARAM COM AS PERSONAGENS E COM AS SITUAÇÕES?			

11. Você e seus colegas já fizeram a leitura dramatizada de um diálogo entre a Madrasta da Branca de Neve e o Espelho, não é? Agora, o desafio é que você e seus colegas façam a leitura dramatizada de um conto inteiro.

Para fazer a leitura do conto “Os três cabritinhos”, vocês deverão formar quartetos e cada um será uma personagem. Para conduzir apresentação do texto, todos contarão com a ajuda do professor que será o narrador.

Cada um escolhe que personagem será e sublinha no texto as falas que deverá ler.

Escreva abaixo o nome de quem assumirá o papel das personagens. Não se esqueça de iniciar o nome com letra maiúscula.

CABRITINHO CAÇULA _____

IRMÃO DO MEIO _____

CABRITINHO MAIS VELHO _____

BRUXA _____

NOS ENSAIOS, LEMBREM-SE:

- De fazer a voz que combina com a personagem e com a situação descrita no texto.
- De fazer expressões que estejam de acordo com a fala.
- De regular o volume da voz para serem ouvidos.

Seu professor fará uma agenda para as apresentações.

Quando chegar a vez do seu grupo, fiquem diante da plateia e apresentem seus integrantes. Digam ao respeitável público quem fará a voz de cada personagem e, bom trabalho!



A cada apresentação, seu professor nomeará alguns alunos para serem os críticos. Use a tabela abaixo para anotar suas impressões sobre a apresentação que deverá comentar.

	MUITO BOM 😊	BOM 😊	PRECISA MELHORAR 😊
AS FALAS FORAM LIDAS COM NATURALIDADE?			
DEU PARA OUVIR BEM?			
AS VOZES FICARAM DE ACORDO COM AS PERSONAGENS?			
O MODO DE LER COMBINOU COM AS SITUAÇÕES?			
AS EXPRESSÕES COMBINARAM COM AS PERSONAGENS E COM AS SITUAÇÕES?			

12. Observe, nas adivinhas abaixo, onde devemos colocar espaços entre as palavras, depois copie-as corretamente.

a. OQUE TEM NOMEIO DA RUA

b. OQUE É OQUE É, CAI EMPÉ E CORRE DEITADO

c. OQUE É OQUE É, TEMASA, MAS NÃOVOA

d. O QUE ÉOQUEÉ, TEM COROA, MAS NÃOÉREI

e. QUANTO MAISTIRA, MAIS AUMENTA

f. OQUE É O QUE É, ANDA DEITADOE DORMEEMPÉ

g. O QUE É O QUE É, TEMCINCO DEDOS, MAS NÃO TEMUNHA

13. Passe um traço para separar as palavras de cada texto, depois, escreva-os corretamente colocando os espaços entre as palavras.

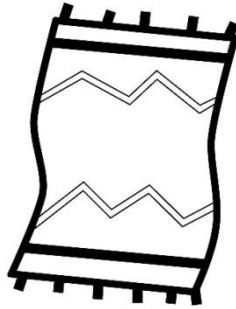
PARABÉNSPRAVOCÊ
NESTADATAQUERIDA
MUITASFELICIDADES
MUITOSANOSDEVIDA.

PAUNOGATO
ATIREIOPAUNOGATO,TÔ,TÔ,
MASOGATO,TÔ,TÔ,
NÃOMORREU,REU,REU.
DONACHICA,CÁ,CÁ,
ADIMIROU-SE,SE,
DOBERRÔ,DOBERRÔ
QUEOGATODEU.
MIAU!

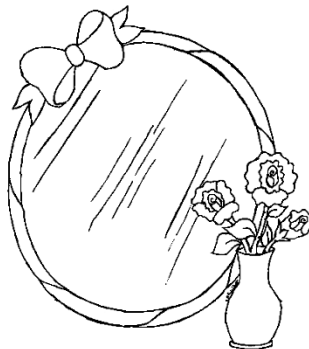
BORBOLETINHA
ESTÁNACOZINHA
FAZENDOCHOCOLATE
PARAAVIZINHA
POTI-POTI,
PERNADEPAU
OLHODEVIDRO
ENARIZDEPICA-PAU,
PAU,PAU

14. Leia as adivinhas abaixo e passe um traço para separar as palavras, depois copie-as corretamente nos espaços abaixo. Se você souber coloque as respostas nos retângulos.

a) O que é o que é que quanto mais se enxuga mais fica molhado?



b) O que é o que é mudo surdo e cego satisfaz toda a vaidade e embora sendo mudo somente diz a verdade?



15. Você deve conhecer muitas piadas divertidas que falam de papagaio, como esta que vai ler aqui.

O problema é que, nesta escrita, o texto está sem espaço entre as palavras e também sem pontuação. Tente ler. Depois seu professor vai ler em voz alta, e aí você confere com o que entendeu.

Uma dica: observe que há algumas letras maiúsculas. Isso ajuda a entender a piada!

O animal

Um certo jogador de futebol entra no bar com um papagaio sobre o ombro e o garço, pergunta O animal fala E eu também digo papagaio

<<http://www.quatrocantos.com/humor/animais/anim03.htm>>.

Copie o texto no espaço abaixo, colocando os espaços e os sinais de pontuação necessários.

16. Vocês vão ler o trecho da história da “Branca de Neve” e separar algumas palavras que estão emendadas com uma barra inclinada (/). Na escrita correta do trecho abaixo temos 40 palavras.

(...) BRANCA DE NEVE ESTAVA MORRENDO DEFOME EDE SEDE, MAS NÃO QUERIA COMER ACOMIDA TODA DENINGUÉM, PORISSO, COMEU UM POUQUINHO DEPÃO E LEGUMES DECADA PRATO E BEBEU UMGOLE DE VINHODECADACANECA.

Reescrevam o trecho e verifiquem se no total são 40 palavras.

17. Cada poema tem um segredo. Vamos descobrir o segredo de alguns deles?

Leia os poemas abaixo.

Depois, transcreva-os para a letra cursiva, seguindo a mesma estrutura e uso de letras maiúsculas:

A palmeira

Paulo Leminski

A palmeira estremece
palmas pra ela
que ela merece.



Ana e o pernilongo

José Paulo Paes

Toda semana
eu me lembro da Ana
Para mim não há semana
sem Ana.
(...)



PAES, José Paulo. Ana e o pernilongo. In: *Olha o bicho*.
São Paulo: Ed. Ática, 2008.

18. Você sabe o que são pirilampos? Onde e em que hora do dia você acha que é possível ver pirilampos? Por quê?

Pirilampos

Henriqueta Lisboa

Quando a noite
vem baixando,
nas várzeas ao lusco-fusco
e na penumbra das moitas
e na sombra erma dos campos,
piscam piscam pirilampos.

São pirilampos ariscos
que acendem pisca-piscando
as suas verdes lanternas,
ou são claros olhos verdes
de menininhos travessos,
verdes olhos semitontos,
semitontos mas acesos
que estão lutando com o sono?

LISBOA, Henriqueta. Pirilampos. In: *O menino poeta*. São Paulo: Editora Peirópolis, 2008.

a. Vocês gostaram do poema? O que imaginaram enquanto o ouviam?

b. Transcreva a primeira estrofe do poema, respeitando sua estrutura, o uso de letras maiúsculas e a pontuação.

19. Leia os poemas a seguir e tente perceber que movimentos eles parecem mostrar.

Relógio

Oswald de Andrade

As coisas são

As coisas vêm

As coisas vão

As coisas

Vão e vêm

Não em vão

As horas

Vão e vêm

Não em vão

a. Qual é o som/movimento que o poema tenta imitar?

b. Transcreva o poema para a letra cursiva, respeitando a sua estrutura e uso da letra maiúscula.



20. Agora, leia o poema a seguir e perceba, mais uma vez, o som e o movimento que o poeta tentou imitar.

Logo após, transcreva o poema para a letra cursiva.

Enquanto peixe-martelo

Milton Camargo

Enquanto peixe-martelo
bate: toque, toque, toque,
peixe-serra vai serrando:
roque, roque, roque, roque.

CAMARGO, Milton. Enquanto peixe-martelo. In: *Poesia fora da estante*.
Porto Alegre: Ed. Projeto, CPL/PUCRS, 16ª ed., 2008, p. 67.

21. Leia o poema “Coisas esquisitas”

Coisas esquisitas

Elias José

“Eu vi a barata
na careca do vovô.
Assim que ela me viu,
bateu asas e voou.”

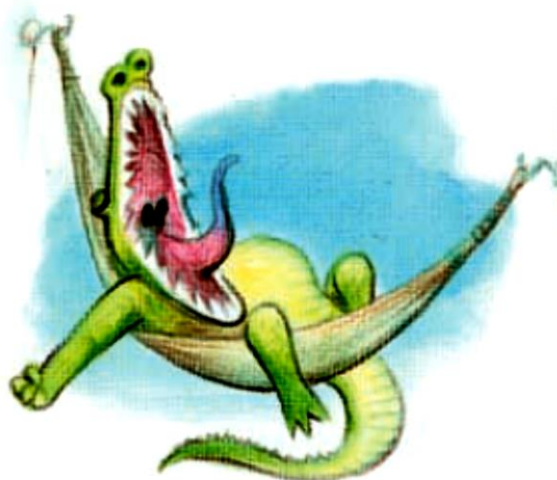
Eu vi a abelha
no nariz da vovó.
A abelha olhou, olhou,
não picou, pois teve dó.

Eu vi a cobra
Perto do pé da titia.
A cobra via, mas a tia
não via a cobra, e ria, ria.

Eu vi um jacaré
deitado na rede.
O bocão não me mordeu
porque era quadro de parede.

JOSÉ, Elias. Coisas esquisitas. In: *Lua no brejo com novas trovas*.
Porto Alegre: Ed. Projeto, 2007, p. 12.

- a. Transcreva a última estrofe do poema para a letra cursiva, respeitando sua estrutura, o uso de letras maiúsculas e a pontuação.



COLETÂNEA DE TEXTOS

MEU NOME

Eu me chamo Ana Paz; eu tenho oito anos; eu acho o meu nome bonito.

Tem gente que, pra andar mais depressa me chama só de Ana. Mas se tem coisa que eu não gosto é ver o meu nome pela metade. E tem gente me chamando de Pazinha. Finjo até que não escuto quando alguém me chama assim. Mas a Minha mãe e o meu pai sempre me deram uma força: eu nunca ouvi eles me chamando diferente de Ana Paz.

O meu pai escolheu a Ana, ele gostava demais de Ana, mas a minha mãe achava curto; ele então quis Ana Lúcia, Ana Luísa, Ana Helena, mas na hora que eu nasci a minha mãe escolheu: Paz! E ele topou: Ana Paz.

– Mãe, a que horas que eu nasci?

– Aos 15 minutos do dia 26 de abril.

Isso é outra coisa que eu gosto: todo o mundo que eu conheço nasceu já fazendo hora, mas eu nasci quando ainda só tinha minutos no dia que eu nasci.

Lygia Bojunga Nunes, Fazendo Ana Paz

NOME É NOME



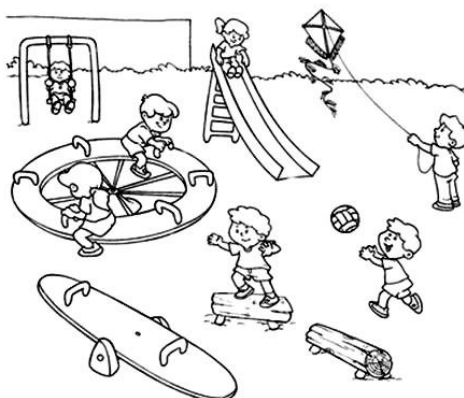
Você por acaso conheceu
Um contador chamado Romeu?
Toda vez que errava
As contas, gritava:
“Erro meu! Erro meu! Erro meu!”

Inesperadamente, a minha tia Inês
soltou na rua o meu cãozinho pequinês.
Mas foi-lhe perdoado
esse grave pecado.
O padre só disse: “Nunca mais peque, Inês!”

Em que estação do ano
nasceu Vera, a minha prima?
Essa até rima.
Não tem engano.
Nasceu na primavera
A minha prima Vera.

(PAES José Paulo. É isso ali. Rio de Janeiro Salamandra, 1989)

INFÂNCIA SONIA MIRANDA



Aninha
pula amarelinha

João
de polícia e ladrão

Henrique
brinca de pique

Joaquim
anda de patins

Marília
de mãe e filha

Tieta
de bicicleta

Marcelo
é o rei do castelo

e Janete
de patinete.

Mariazinha
sua rainha

Lucinha!
Eu estou sozinha.

Carola
brinca de bola

Você quer brincar
comigo?

Renato
de gato e rato

(Em: *Pra dormir*. Rio de Janeiro, Record, 1998.)

.....
Sonia Miranda, além de poeta, foi professora estadual e também jornalista em órgãos da imprensa carioca e pernambucana. Atualmente, é professora de Jornalismo na Universidade Católica, no Rio de Janeiro.

ÚLTIMOS VERSOS PARA ANTES DAS FÉRIAS



Chegaram as férias
Que bom que vai ser!
Eu vou passear,
Pular e correr!
Eu vou dormir tarde,
Vou brincar lá fora...
Vou ver televisão
Até fora de hora.
Vou ler o que eu quero,
De noite e de dia...
Brincar com o cachorro,
Vou fazer folia!
Com todos os amigos
Vou ficar de bem,
Só volto pra escola
No ano que vem!

**BIOGRAFIA
MONTEIRO LOBATO
(1882 – 1948)**



José Bento Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, no estado de São Paulo, no dia 18 de abril de 1882.

Na infância, Juca – como era chamado – adorava a vida ao ar livre. Costumava caçar, pescar, subir em árvores. Gostava muito de ler e vivia na biblioteca do avô, o Visconde de Tremembé. Ele lia histórias para suas duas irmãs menores, Esther e Judith.

Sua mãe lhe ensinou as primeiras letras. Depois teve um professor particular e, aos 7 anos, entrou num colégio.

Logo começou a escrever poemas, contos e crônicas e a fazer desenhos para o jornalzinho da escola.

Ele desejava cursar a Escola e Belas-Artes, mas, por imposição do avô, aos 18 anos entrou para a Faculdade de Direito.

Em 1908, casou-se com Maria Pureza da Natividade e teve quatro filhos.

Em 1911, morreu seu avô e Lobato herdou a fazenda de Buquira. Resolveu, então, mudar-se para lá com a família. Na fazenda, escreveu muito e lançou o livro *Urupês*. Criou também a personagem Jeca Tatu, símbolo do homem da roça.

Em 1921, dedicou-se à literatura infantil. Publicou *Narizinho Arrebitado*, lançou o *Sítio do Picapau Amarelo* e suas divertidas personagens: Emília, a boneca de pano; Visconde de Sabugosa, o sábio de espiga de milho; Pedrinho e Narizinho, sempre crianças; Dona Benta, a avó contadora de histórias; Nastácia, a empregada com seus quitutes e crendices. Nesse mundo, um pozinho mágico (pirilimpimpim) levava suas personagens a viver as mais incríveis façanhas.

Monteiro Lobato morreu em julho de 1948, em São Paulo.

Suas histórias têm encantado gerações e gerações de crianças brasileiras.

(Informações retiradas de: Luciana Sandroni. Minhas memórias de Lobato. São Paulo: Companhia das letrinhas, 1998.)



Pixinguinha

Músico brasileiro



Pixinguinha (1897 – 1973) foi músico arranjador, instrumentista e compositor brasileiro. Autor do choro “Carinhoso” e “Rosa”. Também popularizou os instrumentos africanos como o tamborim, e a cuíca. É, ao lado de Noel Rosa e Cartola, um dos maiores representantes da música brasileira.

Alfredo da Rocha Vianna Filho nasceu no Rio de Janeiro. Era neto de africanos e cresceu no bairro de Cidade Nova, bairro onde se encontrava boa parte da população negra da cidade.

O nome Pixinguinha resulta da junção de dois apelidos: Pizim Dim, que significa “menino bom” no dialeto africano, e Bexiguinha, apelido que obteve depois que contraiu a varíola.

Pixinguinha compôs o primeiro choro com apenas 13 anos, “Lata de Leite”. Tocou flauta profissionalmente e fez várias orquestrações para o cinema, teatro e circo.

Em 1917, gravou canção de sua autoria, a “Valsa Rosa”, e em 1918, o choro “Sofres Porque Queres”. Criou o conjunto “Os Oitos Batutas”, que viajou pela Europa em excursão.

A canção “Carinhoso” recebeu o prêmio “Letra de João de Barro” e se transformou em sucesso em 1937, embora o choro tenha sido composto em 1928.

Em 1962, escreveu a música para o filme “Sol sobre a Lama”, com letra do poeta Vinícius de Moraes.

Morreu de infarto no Rio de Janeiro.

Cartola



Cartola (1908 – 1980) foi cantor e compositor brasileiro. “As Rosas Não Falam”, música e letra de sua autoria, um clássico do samba, foi escrita quando Cartola tinha 67 anos.

Cartola (1908 – 1980) nasceu no Rio de Janeiro, no dia 11 de outubro de 1908. Passou sua infância no bairro de Laranjeiras. Só estudou o curso primário. Mudou-se para o Morro da Mangueira, onde começou a frequentar a vida boêmia e as rodas de samba.

Tocava violão e cavaquinho.

Com quinze anos trabalhou como tipógrafo e pedreiro. Durante esse período usava um chapéu, o que lhe valeu o apelido de Cartola. Em 1926, com dezoito anos é expulso de casa, pelo pai, vai morar sozinho num barraco e depois vai viver com Deolinda.

Cartola foi um dos fundadores da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, tendo sugerido o nome da escola e as cores verde e rosa. O primeiro samba da escola é de sua autoria “Chega de Demanda”. Foi no morro da Mangueira que conheceu Carlos Cachça, seu parceiro em vários sambas. Na década de 30, Carmem Miranda, Sílvio Caldas, Araci de Almeida e Francisco Alves, foram grandes intérpretes de suas músicas.

É impossível falar de samba sem falar em Cartola. Autor de sambas inesquecíveis como “As Rosas não Falam”, “O Mundo é um Moínho”, e “O Sol Nascente”. Com a morte de Deolinda, Cartola deixa o morro da Mangueira e se afasta do meio musical. Passa sete anos vivendo como lavador de carro e vigia.

Em 1956, resgatado pelo jornalista Sérgio Porto, Cartola volta a compor. Encontra Dona Zica e juntos abrem um restaurante, que era ponto de encontro de sambista no Morro da Mangueira, mas depois de dois anos fecha as portas.

Angenor de Oliveira morreu no Rio de Janeiro, no dia 30 de novembro de 1980.

Milton Nascimento



Nasceu no Rio de Janeiro em 26 de outubro de 1942, filho adotivo de Josino Brito Campos e Lilia Silva Campos, foi levado para Três Pontas, cidade de Minas Gerais. O cantor usa o sobrenome da mãe biológica, Maria Carmo Nascimento.

Aos 15 anos, Milton Nascimento ganhou um violão e começou a cantar no conjunto Luar de Prata que se apresentava na cidade de Três Pontas; era vizinho de Wagner Tiso, cuja mãe ensinou piano a Milton. Em 1963, foi para Belo Horizonte tentar vestibular para economia, trabalhava em escritório durante o dia e cantava nas noites.

Antes de ir para Belo Horizonte, gravou a primeira canção, “Barulho de Trem”, em 1961. Em 1964, já em Belo Horizonte, compôs “Novena” e “Gira Girou” com Márcio Borges. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1965, integrado o Quarteto Sambacana. Em 1966, uma de suas composições foi gravada por Elis Regina, e ainda teve três músicas inscritas no Festival de Música da TV Globo.

O grande sucesso de 1980, “Canção da América”, foi lançado no LP “Sentinela”. No ano seguinte estorou com “Caçador de mim”. Compôs trilhas sonoras para os filmes “Os Deuses e os Mortos”, 1969, direção de Ruy Guerra; e “Fitzcarvaldo”, 1981, de Werner Herzog. Suas músicas tornaram-se trilhas sonoras de momentos históricos como “Coração de Estudante”, hino das Diretas Já, e “Canção da América, tema de homenagem a Ayrton Senna.

NARIZINHO



Numa casinha branca, lá no Sítio do Picapau Amarelo, mora uma velha de mais de sessenta anos. Chama-se Dona Benta. Quem passa pela estrada e a vê na varanda, de cestinha de costura ao colo e óculos de ouro na ponta do nariz, segue seu caminho pensando:

– Que tristeza viver assim tão sozinha neste deserto...

Mas engana-se. Dona Benta é a mais feliz das vovós, porque vive em companhia da mais encantadora das netas – Lúcia, a menina do narizinho arrebitado, ou Narizinho como todos dizem. Narizinho tem sete anos, é morena jambo, gosta muito de pipoca e já sabe fazer uns bolinhos de polvilho bem gostosos.

Na casa ainda existem duas pessoas – Tia Nastácia, negra de estimação que carregou Lúcia em pequena, e Emília, uma boneca de pano bastante desajeitada de corpo. Emília foi feita por Tia Nastácia, com olhos de retrós preto e sobancelhas tão lá em cima que é ver uma bruxa. Apesar disso Narizinho gosta dela; não almoça nem janta sem a ter ao lado, nem se deita sem primeiro acomodá-la numa redinha entre dois pés de cadeira.

Além da boneca, o outro encanto da menina é o ribeirão que passa pelos fundos do pomar. Suas águas, muito apressadinhas e mexeriqueiras, correm por entre as pedras negras de limo, que Lúcia chama-as “Tias Nastácias do rio”.

Todas as tardes Lúcia toma a boneca e vai passear à beira d’água, onde se senta a raiz dum velho ingazeiro para dar farelo de pão aos lambaris.

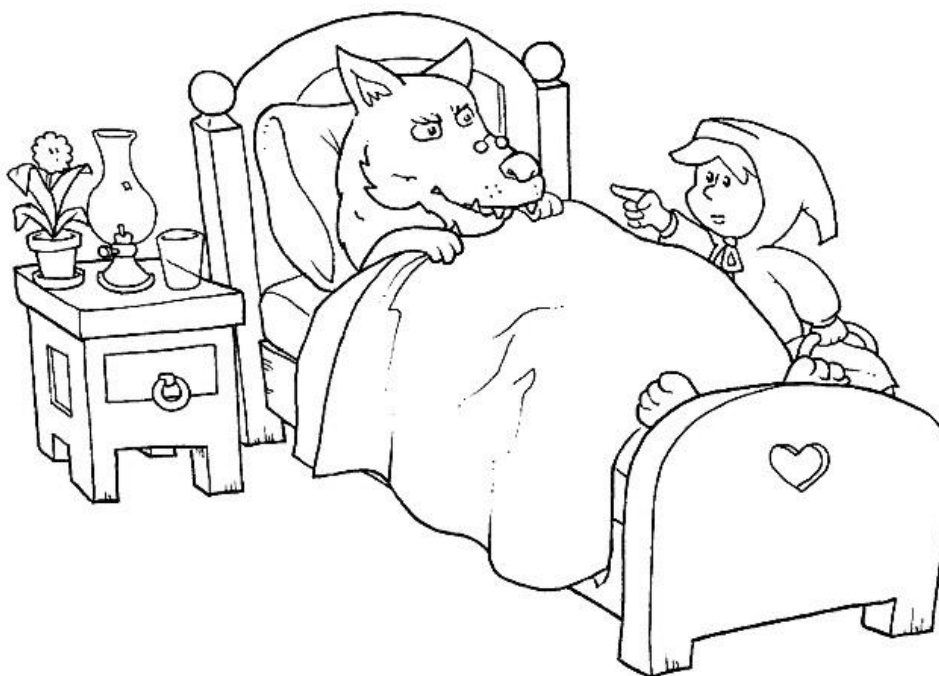
Não há peixe do rio que não a conheça; assim que ela aparece, todos acodem numa grande fomeiteza.

Os mais miúdos chegam pertinho; os graúdos parecem que desconfiam da boneca, pois ficam ressabiados, a espiar de longe. E nesse divertimento leva a menina horas, até que Tia Nastácia apareça no portão do pomar e grite na sua voz sossegada:

– Narizinho, vovó está chamando!...



CHAPEUZINHO VERMELHO DE RAIVA



– Senta aqui mais perto, Chapeuzinho. Fica aqui mais pertinho da vovó, fica.

– Mas vovó, que olho vermelho... E grandão... Que que houve?

– Ah, minha netinha, estes olhos estão assim de tanto olhar para você. Aliás, esta queimada, hein? – Guarujá, vovó passei o fim de semana lá. A senhora não me leva a mal, não, mas a senhora está com o nariz tão grande, mas tão grande! Tá tão esquisito, vovó.

– Ora, Chapéu, é a poluição. Desde que começou a industrialização do bosque que é um deus nos acuda. Fico o dia todo respirando este ar horrível. Chegue mais perto, minha netinha, chegue.

– Mas, em compensação, antes eu levava mais de duas horas para vir de casa até aqui, e agora, com a estrada asfaltada, em menos de quinze minutos chego aqui com a minha moto.

- Pois é, minha filha. E o que tem aí nessa cesta enorme?
 - Puxa, já ia me esquecendo: a mamãe mandou umas coisas para a senhora. Olha aí: margarina, maionese Hellmman's, Danone de frutas e até uns pacotinhos de sopa Knorr, mas é para a senhora comer um só por dia, viu? Lembra da indigestão do carnaval?
 - Se lembro, se lembro...
 - Vovó, sem querer ser chata...
 - Ora, diga.
 - As orelhas. A orelha da senhora está tão grande. E, ainda por cima, peluda. Credo, vovó!
 - Ah, mas a culpada é você. São estes discos malucos que você me deu. Onde já se viu fazer música deste tipo? Um horror! Você me desculpe, porque foi você que me deu, mas estas guitarras, é guitarra que diz, não é? Pois é, estas guitarras são muito barulhentas... Não há ouvido que aguente, minha filha. Música é a do meu tempo. Aquilo sim, eu e seu finado avô, dançando valsas... Ah, esta juventude está perdida mesmo.
 - Por falar em juventude, o cabelo da senhora está um “barato”, hein? Todo desfiado, pra cima, encaracolado. Que qué isso?
 - Também tenho que entrar na moda, não é, minha filha? Ou você queria que eu fosse domingo ao programa do Chacrinha de coque e com vestido preto de bolinhas brancas?
- Chapeuzinho pula para trás:
- E esta boca imensa???!!!
- A avó pula da cama e coloca as mãos na cintura, brava:
- Escuta aqui, queridinha: você veio aqui só para me criticar, é?!

Mário Prata. *Conto*. São Paulo, Globo, 1970.

O PRÍNCIPE DESENCANTADO

O primeiro beijo foi dado por um príncipe numa princesa que estava dormindo encantada há cem anos. Assim que foi beijada, ela acordou e começou a falar:

- Muito obrigada, querido príncipe. Você por acaso é solteiro?
- Sim, minha querida princesa.
- Então, nós temos que nos casar, já! Você me beijou, e foi na boca, afinal de contas não fica bem, não é mesmo?
- É... querida princesa.
- Você tem um castelo, é claro.
- Tenho... princesa.
- E quantos quartos tem o seu castelo, posso saber?
- Trinta e seis.
- Só? Pequeno, hein! Mas não faz mal, depois a gente faz umas reformas... Deixa eu pensar quantas amas eu vou ter que contratar... Umas quarenta eu acho que dá!
- Tantas assim?
- Ora, meu caro, você não espera que eu vá gastar as minhas unhas varrendo, lavando e passando, não é?
- Mas quarenta amas!
- Ah, eu não quero saber. Eu não pedi pra ninguém vir aqui me beijar, e já vou avisando que quero umas roupas novas, as minhas devem estar fora de moda, afinal passaram-se cem anos, não é mesmo? E quero uma carruagem de marfim, sapatinhos de cristal e... e... joias, é claro! Eu quero anéis, pulseiras, colares, tiaras, coroas, cetros, pedras preciosas, semipreciosas, pepitas de ouro e discos de platina!
- Mas eu não sou o rei das Arábias, sou apenas um príncipe...
- Não me venha com desculpas esfarrapadas! Eu estava aqui dormindo e você veio e me beijou e agora vai querer que eu ande por aí como uma gata borralheira? Não, não e não, e outra vez não e mais uma vez não!

Tanto a princesa falou que o príncipe se arrependeu de ter ido até lá e a beijado. Então teve uma ideia. Esperou a princesa ficar distraída, se jogou sobre ela e deu outro beijo, bem forte.

A princesa caiu imediatamente em sono profundo, e dizem que até hoje está lá, adormecida.

Parece que a notícia se espalhou, e os príncipes passam correndo pela frente do castelo onde ela dorme, assobiando e olhando para o outro lado.

CONTOS DE ESPERTEZA:

O BISAVÔ E A DENTADURA

Sylvia Orthof

Eu ouvi esta história de uma amiga, que disse que isso aconteceu, de verdade, em Montes Claros, Minas Gerais.

Para contar a história, é preciso imaginar uma velha fazenda antiga. Dentro da fazenda, uma vetusta (socorro, que palavrão!) mesa colonial, muito comprida, de jacarandá, naturalmente. Em volta da mesa, tudo que mineiro tem direito para um bom almoço; tutu, carne de porco, linguiça, feijão-tropeiro, torresminho, couve cortada bem fininha... e eu nem posso descrever mais, porque já estou com excesso de peso, só de pensar: hum que delícia!

A família era enorme e comia reunida, em volta da toalha bordada: pai, mãe, avó, avô, filhos, netos, sobrinhos, afilhados, a comadre que ficou viúva, a solteirona que era irmã da vó da Mariquinha... e o bisavô Arquimedes. O bisavô Arquimedes usava dentadura.

Naturalmente, cada integrante tinha à sua frente o seu saboroso prato de tutu, couve, torresmo, feijão-tropeiro, carinha de porco, linguiça, etc. e tal. E todos mastigavam e repetiam porque a fartura ali, em Montes Claros, naquele tempo, era um espanto, de tanta! E cada um, evidentemente, tinha o seu copo, pois os copos e o bisavô Arquimedes, diariamente, sofriam a seguinte brincadeira:

– Toninho, ocê vai beber desse copo aí, na sua frente? Olha que o bisavô deixou a dentadura dele de molho, bem no seu copo, Toninho, na noite passada!

– Num foi no meu, não: foi no copo da Maroca! O bisavô deixou a dentadura dentro do copo da Mariquinha!

– Ó gente, num brinca assim que eu fico cum nojo, uai!

O velho bisavô Arquimedes ouvia, sorria, mostrando a dentadura.

Quando chegava o doce de leite, o queijinho, a goiabada e uma tal de sobremesa que tem o nome de “mineiro de botas”, que tem queijo derretido, banana, canela, cravo, sei lá mais que gostosuras, o pessoal comia, comia. E depois de comer tanto doce, a sede vinha forte, e a chateação começava, ou recomeçava, ou não terminava.

– Tia Santinha, não beba do copo da dentadura do bisavô, cuidado! Tenho certeza de que a dentadura ficou no seu copo, de molho, a noite inteira!

O bisavô ouvia e ia mastigando, o olhinho malicioso, nem te ligo para a brincadeira, comendo a goiabinha, o “mineiro de botas”, o doce de leite, o queijinho... e mexendo a dentadura pra lá e pra cá, pois a gengiva era velha e a dentadura já estava sem apoio. Mas o bisavô tinha senso de humor... e falava pouco. O pessoal cochichava que ele era mais surdo do que uma porta. Bestagem, porque se existe uma coisa que não é surda, é porta: mesmo fechada, deixa passar cada coisa...

Um dia, de repente, o bisavô apareceu sem dentadura. E como todos perguntaram para ele o que tinha havido, o velho Arquimedes sorriu, um sorriso banguela, dizendo:

– Ocês tavam perturbando demais, todos com nojo dela, resolvi não usar, uai!

Aí, a família ficou sem jeito, jurando que não iria mais falar da dentadura, que tudo fora brincadeira, que todos adoravam o velho Arquimedes, que se desculpassem.

– Tá desculpado, num tem importância. Eu já tava me aborrecendo com a história, mas tão desculpados. Mas até que to achando bom ficar banguela: vou comer tutu e sopa... e doce de leite mole, ora!

A família insistiu, pediu perdão, mas o bisavô botou fim à conversa, dizendo:

– Ocês num insistam. Resolvi e ta resolvido. O dia que eu deixar de resolver, boto a dentadura outra vez!

E passaram-se vários dias. Ninguém mais fazia a brincadeira do copo. De vez em quando, o bisavô lembrava:

– Tô sentindo falta...

– Da dentadura, bisavô?

– Não, da traquinagem de ocês... ninguém tá com nojo de beber água no copo, né?

– Ora, o senhor não deve levar a mal, foi molecagem, a gente não faz mais, pode usar a dentadura, bisavô.

Um dia, de repente, o bisavô voltou a usar a dentadura. Todos na mesa se cutucaram e começaram a rir, muito disfarçado, quando bebiam água, pensando... sem dizer, pois haviam prometido.

Depois da sobremesa, boca pedindo água depois de tanto doce caseiro, o velho Arquimedes disse:

– Ocês tão bebendo tanta água, sem nojo...

– Bisavô, era brincadeira!

– Eu também fiz uma brincadeira: durante todo esse tempo que fiquei banguela, minha dentadura ficou de molho, dentro do filtro!

O PADRE, O ESTUDANTE E O CABOCLO: UMA HISTÓRIA DE ESPERTEZA

Há muitos anos, o acaso uniu, na rabeira de uma tropa de mulas que percorria o interior de Minas Gerais, um padre, um estudante e, a transportar as malas e os livros dos dois, um caboclo observador. No lento trotar das mulas, sob o sol do sertão, padre e estudante debatiam sem chegar a qualquer conclusão.

No fim da tarde, estacionaram ao lado de um casebre e pediram licença à mulher que os atendeu para pernoitar ali, oferecendo poucas moedas em troca de água, lugar para pendurar as redes e algum alimento. A pobre mulher concordou, enfiou as moedas rapidamente no bolso da saia e, um minuto depois, trazia aos hóspedes uma jarra de água e o único alimento existente no casebre: um miserável pedaço de queijo, que não dava para alimentar um quarto de homem.

Sem saber como dividir o queijo entre os três, o padre, certo de que, com sua oratória, poderia enganar os outros dois, propôs o seguinte: que dormissem e, ao amanhecer, aquele que contasse o sonho mais bonito, certamente inspirado por Deus, ganharia o direito de comer o queijo. Todos concordaram e, cobertos pela poeira da estrada, foram dormir.

No meio da noite, contudo, ouvindo o padre e o estudante roncarem, o caboclo levantou da rede, aproximou-se do armário em que a mulher guardara o queijo e o engoliu.

Quando amanheceu, enquanto tomavam o café ralo que a mulher lhes ofereceu, o padre, que sonhara a noite toda com o queijo, foi o primeiro a relatar seu sonho. Disse que, auxiliado por anjos, subira por uma escada cheia de enfeites dourados até o sol. O estudante, por sua vez, contou que, mal havia dormido, já se encontrou em pleno Paraíso, aguardando pelo padre que, tinha certeza, chegaria em poucos minutos.

Era a vez do caboclo falar. Com os olhos presos ao chão, numa voz mansa, ele disse: “Sonhei que via o senhor padre e o moço lá no céu, rodeados dos anjos e dos santos. E que eu tinha ficado aqui, sozinho e morto de fome. Então, subi no telhado e gritei com toda força pra voscês: “E o queijo?! Não vão comer o queijo pra mó da gente seguir viagem?!”. E voscês responderam, felizes da vida: “Pode comê o queijo, caboclo! É todo seu! Aqui no céu não precisamos de queijo!”. Fiquei tão feliz, e tudo pareceu tão de verdade, que levantei da rede e comi o queijo...”.

SAPO COM MEDO D'ÁGUA: MALDADE VERSOS ASTÚCIA

No tempo em que os animais falavam, certo homem, vendo que o sapo cantava sobre uma pedra, agarrou-o e o levou para os filhos, a fim de que se divertissem. Depois de obrigarem o sapo a cantarem várias músicas, as crianças começaram a maltratar o bicho. No fim, já cansadas de fazê-lo sofrer, decidiram matá-lo.

– Vamos amassar a cabeça do sapo com um pau! – gritavam.

E o sapo respondia: – Minha cabeça é dura como ferro!

– Vamos rasgar o corpo com faca!

E o sapo: – Meu corpo é fechado pela proteção de São Jorge e nada me mata!

– vamos esmagar o sapo com uma pedra!

– Isso só serve para me fazer cócegas!

– Vamos jogar o sapo na lagoa! – concluíramos meninos.

E o sapo, que era muito esperto, começou a chorar e a implorar: – Pelo amor de Deus! Na lagoa não! Me queimem vivo, mas na lagoa não! Se me jogarem na lagoa eu morro rapidinho!

As crianças, mais do que depressa, pegaram o sapo, correram pra lagoa e, felizes pela maldade, jogaram o sapo n'água. O sapo deu um belo mergulho, voltou á tona e, rindo das crianças, gritou: – Seus bobos! Eu sou bicho d'água!

Eu sou bicho d'água!

É por esse motivo que, quando os antigos viam alguém recusar algo de que gostasse muito, diziam: – Esse é sapo com medo d'água...

A ÁRVORE QUE DAVA DINHEIRO

Histórias de Pedro Malasartes

Vendo-se apertado com a falta de dinheiro e não querendo ter arenga com o dono da pensão, Malasartes saiu, naquela manhã, bem cedo, para ganhar a vida. Arranjou com o vendedor de mel de jataí um bocado de cera; trocou na mercearia de seu Joaquim a única nota de dinheiro que lhe sobrara, por algumas moedas de vintém e caiu na estrada. Caminhou por obra de uma légua ou mais, quando avistou uma árvore na beira da estrada. Chegando ao pé da árvore, parou e pôs-se a pregar os vinténs à folhagem com a cera que arranjava.

Não demorou muito, deu de aparecer na estrada um boiadeiro que vinha tocando uns boizinhos para vender na vila. E como já ia levantando um solão esparramado, a cera ia derretendo e fazendo cair às moedas. Malasartes, fazendo festas, as apanhava. O boiadeiro acercou-se curioso, perguntou-lhe o que fazia, e Malasartes explicou:

– Esta árvore é deveras encantada, patrão. As suas frutas são moedas legítimas. Estou colhendo todas, porque vou me bandear pra outra terra e to pensando em levar a árvore, apesar de todo o trabalho que vai me dar.

– Não me diga isto, sô!

– É o que eu lhe digo, patrão!

– Diacho! Se lhe vai dar tanto trabalho...

E o boiadeiro propôs comprar a árvore encantada. Malasartes, depois de muitas negaças, fechou negócio trocando a árvore pelos boizinhos; em seguida, bateu pé na estrada, vendendo-os na vila por um bom preço.

O boiadeiro mandou alguns de seus peões retirarem, com todo cuidado, a árvore encantada e a replantou no pomar do seu sítio. Daqueles anos até hoje, está esperando ela dar moedas de vinténs.

O ANIVERSÁRIO MALASARTES

Histórias de Pedro Malasartes

Era aniversário de Pedro Malasartes. Ele adorava uma festa, mas estava sem dinheiro para comemorar, com uma festança, o aniversário dele. Resolveu então, visitar o primo que tinha muito dinheiro e, certamente, lhe oferecia alguma coisa, apesar de ser um pouco pão-duro. Chegando a fazenda do primo, este o recebeu muito entusiasmado, não pela visita, porém por economizar assim a viagem a casa do aniversariante. Entraram e o primo foi logo oferecendo:

- Broa de milho, primo?
- É sim, quer um pedaço?
- Não, primo – agradeceu Malasartes – basta um cafezinho.
- Mas é seu aniversário primo, eu reconheço que sou um pão-duro, mas um pouco de cortesia ao primo não faz mal! Se quiser é só pedir.

Malasartes novamente agradeceu, porém continuou só com o café. Continuaram proseando e, em meio à prosa o primo lhe diz:

- Olha Pedro, ontem mandei matar aquele leitão capado que eu vinha engordando. Temos uma porção de torresmo e toucinho frescos que mandei preparar. Quer um pouco, pois tenho bastante?
- Não me diga isso! Tem muito mesmo?
- É o que lhe digo! Tenho bastante, quer?
- Nada primo, pode deixar, basta um cafezinho.
- Seja dito..., mas quando quiser é só pedir.

Continuaram proseando mais e mais, até que o primo fez nova oferta:

– Pedro, faz tempo que guardo umas garrafas de cachaça. vamos tomar uns goles para comemorar?

– E é da boa?

– Da melhor.

– Não primo, para mim basta um cafezinho.

Não se faça de rogado que você tá em casa. Quando ficar com vontade é só pedir.

E assim, o primo de Pedro Malasartes, querendo lhe agradar pela passagem do aniversário e ao mesmo tempo percebendo que Malasartes não estava querendo lhe dar despesa, foi oferecendo um pouco de cada coisa que tinha na dispensa. Malasartes ouvia e recusava; contentando-se só com o cafezinho. E foram nessa toada até que ouviram uma tímida batida na porta. O primo de Malasartes se levantou, abriu a porta e pegou de espiar; do lado de fora havia uma verdadeira multidão de conhecidos. O primeiro foi logo falando:

– Olha, desculpa a intrusão, mas ficamos sabendo que Pedro Malasartes estava por aqui e passamos somente para dar lhe os parabéns.

Desconfiado, mas sem ter como recusar, o primo convidou a todos para entrar, mas foi logo avisando:

– meus amigos! Gostaria de lhes oferecer alguma coisa, mas... quase nada tenho na dispensa...

Malasartes, deixando de lado o cafezinho e interrompendo o primo, falou:

– Primo, sabe aquele torresmo, aquele toucinho, aquela broa, a cachaça, o suco de laranja, a rosca, a linguiça, e tudo mais que você me ofereceu? Agora eu até quero um pouquinho, que já me cansei desse cafezinho que tomava pra modo de esperar o pessoal chegar...

Vosmecê calcule, o primo ficou aturdiado, tonteou... parecia inté que estava para dar a alma a Deus; mas, uma vez que o oferecido estava em vigor, acabou buscando toda a festa. Pois foi assim que Pedro Malasartes teve a sua festança.

CONTOS AFRICANOS:

PORQUE O MORCEGO SÓ VOA DE NOITE

Há muito tempo houve uma tremenda guerra entre as aves e o restante dos animais que povoa as florestas, savanas e montanhas africanas.

Naquela época, o morcego, esse estranho bicho, de corpo semelhante ao do rato, mas provido de poderosas asas, levava uma vida mansa, voando de dia entre as enormes e frondosas árvores à cata de insetos e frutas.

Uma tarde, pendurado de cabeça pra baixo num galho, ele tirava a soneca costumeira, quando foi despertado bruscamente pelos trinados aflitos de um passarinho:

– Atenção, todas as aves! Foi declarada guerra aos quadrúpedes. Todos aqueles que têm asas e sabem voar devem se unir na luta contra os bichos que andam pelo chão.

O morcego, ainda estava se refazendo do susto, quando uma hiena passou correndo e uivando aos quatro ventos:

– Atenção, atenção! Foi declarada guerra às aves! Todos os bichos de quatro patas devem se apresentar ao exército dos animais terrestres.

– E agora? – perguntou a si mesmo o aparvalhado morcego – Eu não sou uma coisa nem outra. Indeciso, não sabendo a quem apoiar, resolveu aguardar o resultado da luta:

– Eu é que não sou bobo. Vou me apresentar ao lado que estiver vencendo – decidiu.

Dias depois, escondido entre as folhagens, viu um bando de animais fugindo em carreira desabalada, perseguidos por uma multidão de aves que distribuía bicadas a torto e a direito. Os donos de asas estavam vencendo a batalha e, por isso, ele voou para se juntar às tropas aladas.

Uma águia gigantesca, ao ver aquele rato com asas, perguntou:

– O que você está fazendo aqui?

– Não está vendo que sou um dos seus? Veja! – disse o morcego abrindo as asas – Vim o mais rápido que pude para me alistar – mentiu.

– Oh! Queria me desculpar – falou a desconfiada águia. – Seja bem-vindo à nossa vitoriosa esquadrilha.

Na manhã seguinte, os animais terrestres, reforçados por uma manada de elefantes, reiniciaram a luta e derrotaram as aves, espalhando penas pra tudo quanto era lado.

O morcego na mesma hora, fechou as asas e foi correndo se reunir ao exército vencedor.

– Quem é você? – rosnou um leão.

– Um bicho de quatro patas como vossa majestade – respondeu o farsante, exibindo os dentinhos afiados.

– E essas asas? – interrogou um dos elefantes. – Deve ser um espião. Fora daqui! Berrou o paquiderme erguendo a poderosa tromba num gesto ameaçador.

O morcego rejeitado pelos dois lados, não teve outra solução: passou a viver isolado de todo mundo, escondido durante o dia em cavernas e lugares escuros.

É por isso que até hoje ele só voa de noite.

CONTO AFRICANO:

PORQUE O CACHORRO FOI MORAR COM O HOMEM

O cachorro, que todos dizem ser o melhor amigo do homem, vivia antigamente no meio do mato com seus primos, o chacal e o lobo.

Os três brincavam de correr pelas Campinas sem fim, matavam a sede nos riachos e caçavam sempre juntos.

Mas, todos os anos, antes da estação das chuvas, os primos tinham dificuldades para encontrar o que comer. A vegetação e os rios secavam, fazendo com que os animais da floresta fugissem em busca de outras paragens.

Um dia, famintos e ofegantes, os três com as línguas de fora por causa do forte calor, sentaram-se à sombra de uma árvore para tomarem uma decisão.

– Precisamos mandar alguém à aldeia dos homens para apanhar um pouco de fogo – disse o lobo.

– Fogo? – perguntou o cachorro.

– Para queimar o capim e comer gafanhotos assados – respondeu o chacal com água na boca.

– E quem vai buscar o fogo? – tornou a perguntar o cachorro.

– Você! – responderam o lobo e o chacal, ao mesmo tempo, apontando para o cão.

De acordo com a tradição africana, o cão, que era o mais novo, não teve outro jeito, pois não podia desobedecer a uma ordem dos mais velhos. Ele ia ter que fazer a cansativa jornada até a aldeia, enquanto o lobo e o chacal ficavam dormindo numa boa.

O cachorro correu e correu até alcançar o cercado de espinhos e paus pontudos que protegia a aldeia dos ataques dos leões. Anoitecia, e das cabanas saía um cheiro gostoso. O cachorro entrou numa delas e viu uma mulher dando de comer se distrair para ele pegar um tição.

Uma panela de mingau de milho fumegava sobre uma fogueira. Dali, a mulher, sem se importar com a presença do cão, tirava pequenas porções e as passava para uma tigela de barro.

Quando terminou de alimentar o filho, ela raspou o vasilhame e jogou o resto do mingau para o cão. O bicho, esfomeado, devorou tudo e adorou. Enquanto comia, a criança se aproximou e acariciou o seu pelo.

Então, o cão disse para si mesmo:

– Eu é que não volto mais para a floresta. O lobo e o chacal vivem me dando ordens. Aqui não falta comida e as pessoas gostam de mim. De hoje em diante vou morar com os homens e ajudá-los a tomar conta de suas casas.

E foi assim que o cachorro passou a viver junto aos homens. E é por causa disso que o lobo e chacal ficam uivando na floresta, chamando pelo primo fujão.

NARCISO

(Mitologia grega)

Há muito tempo, na floresta, passeava Narciso, o filho do sagrado rio Kiphissos. Era Lindo, porém tinha um modo frio e egoísta de ser. Era muito convencido de sua beleza e sabia que não havia no mundo ninguém mais bonito que ele.

Vaidoso, a todos dizia que seu coração jamais seria ferido pelas flechas de Eros, filho de Afrodite, pois não se apaixonava por ninguém.

As coisas foram assim até o dia em que a ninfa Eco o viu e imediatamente se apaixonou por ele.

Ela era linda, mas não falava. O máximo que conseguia era repetir as últimas sílabas das palavras que ouvia.

Narciso, fingindo-se de desentendido, perguntou:

– Quem está se escondendo aqui perto de mim?

– ...de mim – repetiu a ninfa assustada.

– Vamos, apareça! – ordenou – Quero ver você!

– ...ver você! – repetiu a mesma voz em tom alegre.

Assim, Eco aproximou-se do rapaz. Mas nem a beleza e nem o misterioso brilho nos olhos da ninfa conseguiram amolecer o coração de Narciso.

– Dê o fora! – gritou, de repente – Por acaso pensa que eu nasci para ser um da sua espécie? Sua tola!

– Tola! – repetindo Eco, fugindo de vergonha.

A deusa do amor não poderia deixar Narciso impune depois de fazer uma coisa daquelas. Resolveu, pois, que ele deveria ser castigado pelo mal que havia feito.

Um dia, quando estava passeando pela floresta, Narciso sentiu sede e quis tomar água.

Ao debruçar-se num lago, viu seu próprio rosto refletido na água. Foi naquele momento que Eros atirou uma flecha direto em seu coração.

Sem saber que o reflexo era de seu próprio rosto, Narciso imediatamente se apaixonou pela imagem.

Quando se abaixou para beijá-la, seus lábios se encontraram na água e a imagem se desfez. A cada nova tentativa, Narciso ia ficando cada vez mais desapontado e recusando-se sair de perto do lago. Passou dias e dias sem comer nem beber, ficando cada vez mais fraco.

Assim, acabou morrendo ali mesmo, com o rosto pálido voltado para as águas serenas do lago.

Esse foi o castigo do belo Narciso, cujo destino foi amar a si próprio.

Eco ficou chorando ao lado do corpo dele, até que a noite a envolveu. Ao despertar, Eco viu que Narciso não estava mais ali, mas em seu lugar havia uma bela flor perfumada.

Hoje, ela é conhecida pelo nome de “narciso”, a flor da noite.

Livro de Textos do Aluno, Secretaria da Educação de São Paulo/FDE,
São Paulo, 2008.

CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO:

MARIA ANGULA

(Equador)

Maria Angula era uma menina alegre e viva, filha de um fazendeiro de Cayambe. Era louca por uma fofoca e vivia fazendo intrigas com os amigos para jogá-los uns contra os outros. Por isso tinha fama de leva-e-traz, linguaruda, e era chamada de moleca fofoqueira.

Assim viveu Maria Angula até os dezesseis anos, dedicada a armar confusão entre os vizinhos, sem ter tempo para aprender a cuidar da casa e a preparar pratos saborosos.

Quando Maria Angula se casou começaram seus problemas. No primeiro dia, o marido pediu-lhe que fizesse uma sopa de pão com miúdos, mas ela não tinha a menor idéia de como prepará-la.

Queimando as mãos com uma mecha embebida em gordura, acendeu o carvão e levou ao fogo um caldeirão com água, sal e colorau, mas não conseguiu sair disso: não fazia idéia de como continuar.

Maria lembrou-se então de que na casa vizinha morava dona Mercedes, cozinheira de mão-cheia, e, sem pensar duas vezes, correu até lá.

– Minha cara vizinha, por acaso a senhora sabe fazer sopa de pão com miúdos?

– Claro, dona Maria. É assim: primeiro coloca-se o pão de molho em uma xícara de leite, depois despeja-se este pão na caçarola, e antes que ferva, acrescenta-se os miúdos.

– Só isso?

– Só, vizinha.

– Ah – disse Maria Angula – mas isso eu já sabia!

– E voou para sua cozinha a fim de não esquecer a receita.

No dia seguinte, como o marido lhe pediu que fizesse um ensopado de batatas com toucinho, a história se repetiu:

– Dona Mercedes, a senhora sabe como se faz o ensopado de batatas com toucinho?

E como da outra vez, tão logo a sua boa amiga lhe deu todas as explicações, Maria Angula exclamou:

–Ah! É só? Mas isso eu já sabia! – E correu imediatamente para a casa a fim de prepará-lo.

Como isso acontecia todas as manhãs, dona Mercedes acabou se enfezando. Maria Angula vinha sempre com a mesma história: “Ah é assim que se faz o arroz com carneiro? Mas isso eu já sabia! Ah, é assim que se prepara a dobradinha? Mas isso eu já sabia!” Por isso a mulher decidiu dar-lhe uma lição e, no dia seguinte...

– Dona Mercedinha!

– O que deseja, dona Maria?

– Nada, querida. Só que meu marido quer comer no jantar caldo de tripas e bucho e eu...

– Ah!, mas isso é fácil demais! – Disse dona Mercedes. E antes que Maria Angula a interrompesse, continuou:

– Veja: vá ao cemitério levando um facão bem afiado. Depois espere chegar o último defunto do dia, e sem que ninguém a veja, retire as tripas e o estômago dele. Ao chegar em casa, lave-os muito bem e cozinhe-os com água, sal e cebolas. Depois que ferver uns dez minutos, acrescente alguns grãos de amendoim e está pronto. É o prato mais saboroso que existe.

– Ah! – disse Maria Angula – É só? Mas isso eu já sabia!

E, num piscar de olhos, estava ela no cemitério, esperando pela chegada do defunto mais fresquinho. Quando já não havia mais ninguém por perto, dirigiu-se em silêncio à tumba escolhida. Tirou a terra que cobria o caixão, levantou a tampa e... Ali estava o pavoroso semblante do defunto! Teve ímpetos de fugir, mas o próprio medo a deteve ali. Tremendo dos pés à cabeça, pegou o facão e cravou-o uma, duas, três vezes na barriga do finado e, com desespero, arrancou-lhe as tripas e o estômago. Então voltou correndo para casa. Logo que conseguiu recuperar a calma, preparou a janta macabra que, sem saber, o marido comeu lambendo os beijos.

Nessa mesma noite, enquanto Maria Angula e o marido dormiam, escutaram-se uns gemidos nas redondezas.

Ela acordou sobressaltada. O vento zumbia misteriosamente nas janelas, sacudindo-as, e de fora vinham uns ruídos muito estranhos, de meter medo a qualquer um.

De súbito, Maria Angula começou a ouvir um rangido nas escadas. Eram os passos de alguém que subia em direção ao seu quarto, com um andar dificultoso e retumbante, e que se deteve diante da porta.

Fez-se um minuto eterno de silêncio e logo depois Maria Angula viu o resplendor fosforescente de um fantasma. Um grito surdo e prolongado paralisou-a.

– Maria Angula, devolva minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da santa sepultura!

Maria Angula sentou-se na cama, horrorizada, e, com os olhos esbugalhados de tanto medo, viu a porta se abrir, empurrada lentamente por essa figura luminosa e descarnada.

A mulher perdeu a fala. Ali, diante dela, estava o defunto, que avançava mostrando-lhe o seu semblante rígido e o seu ventre esvaziado.

– Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Aterrorizada, escondeu-se debaixo das cobertas para não vê-lo, mas imediatamente sentiu umas mãos frias e ossudas puxarem-na pelas pernas e arrastarem-na gritando:

– Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou da minha santa sepultura!

Quando Manuel acordou, não encontrou mais a esposa e, muito embora tenha procurado por ela em toda parte, jamais soube do seu paradeiro.

UMA NOITE NO PARAÍSO

Certa vez, dois amigos inseparáveis fizeram o seguinte juramento: aquele que casasse primeiro chamaria o outro para padrinho, mesmo que esse outro estivesse no fim mundo.

Pois bem: um dos amigos morre e o outro, que estava noivo, não sabendo o que fazer, vai pedir conselhos a seu confessor. O pároco assegura que a palavra deve ser mantida. Então o noivo vai até o túmulo do amigo convidá-lo para o casamento.

O morto aceita o convite de muito bom grado. No dia da cerimônia, não diz uma palavra sobre o que vira no outro mundo. No final do banquete ele fala:

– Amigo, como lhe fiz este favor, você agora deve me acompanhar um pouquinho até minha morada.

O recém-casado, não resistindo a curiosidade, pergunta como era a vida do outro lado.

O morto, fazendo um pouco de suspense, responde dessa forma:

– Se quiser saber, venha também ao paraíso.

O outro concorda. O túmulo se abre e o vivo segue o morto.

A primeira coisa que vê é um lindo palácio de cristal, onde os anjos tocavam para os beatos dançarem e São Pedro, muito feliz, dedilhava seu contrabaixo.

Mais adiante, o amigo lhe apresenta nova maravilha: um jardim onde as árvores, em vez de folhas, tinham pássaros de todas as cores, que cantavam.

– Vamos em frente – diz o morto ao amigo, que fica cada vez mais deslumbrado. – Agora vou levá-lo para ver uma estrela.

O recém-casado casado percebe que não se cansaria nunca de admirar as estrelas, os rios, que em vez de água eram de vinho, e a terra, que era de queijo.

De repente o noivo cai em si, lembra-se da noiva que ficara a esperá-lo e pede:

– Compadre, preciso voltar para casa, minha esposa deve estar preocupada.

– Como preferir.

Assim dizendo, o morto o acompanha até o túmulo, sumindo logo a seguir.

Ao sair do túmulo, o vivo fica assombrado com o que vê ao seu redor, no lugar daquelas casinhas de pedra meio improvisadas há palácios, bondes, automóveis: as pessoas todas vestidas de modo diferente. Para se certificar pergunta o nome da cidade a um velhinho que por ali passava.

–Sim, é esse o nome desta cidade.

No entanto, ao chegar à igreja, é atendido por um bispo muito importante que, consultando os arquivos existentes ali, descobre que trezentos anos atrás um noivo havia acompanhado o padrinho ao túmulo e não tinha voltado nunca mais.

(Transcrito de: A dama pé de cabra e outras histórias.
São Paulo: Paulinas, 1994)

FOGO, CHUVA, VENTO E ÁRVORES CAÍDAS MOVIMENTARAM A DEFESA CIVIL NA SEGUNDA-FEIRA

15/11/2013



A Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros registraram na segunda-feira, 11, um incêndio em mato às 17 horas na região norte (próxima ao Residencial Pedro Paschoal), antes mesmo da extinção total do fogo, as chuvas chegaram às 18 horas com ventos de aproximadamente 60 km/h e precipitação pluviométrica de 40 mm na região sul, 15 mm na região central, 12 mm na região norte e 3 mm na estação Experimental que registrou o vento de 44 km/h na região rural.

As chuvas duraram apenas 20 minutos, ou seja, muita chuva em pouco tempo em alguns lugares da cidade. Os ventos derrubaram algumas árvores, a primeira no alto da boa Vista próxima à uma escola a segunda na Rua Ascânio de Carvalho próximo a um condomínio. Já às demais árvores, não houve necessidade da intervenção do Corpo de Bombeiros.

Alagamentos também foram registrados pela Defesa Civil, principalmente na Rodovia Armando Salles de Oliveira próxima ao posto Aparecidinha, na Avenida Pedro Paschoal houve a necessidade de interdição das vias por aproximadamente uma hora.

Placas da divulgação da 7ª Festa Direito de Viver, que acontece dos dias 15 a 17 de novembro, foram viradas e danificadas com a força dos ventos. Com as chuvas o Departamento de Educação, localizado à Rua Cel. Conrado Caldeira, 470, foi parcialmente inundado danificando equipamentos de informática, provocando muitas infiltrações e danos às fiações elétricas e quadro de força central.

JORNAL
IMPACTO
BEBEDOURO E REGIÃO

O PRAZER DE VER UMA CRIANÇA CRESCER E SE TORNAR CIDADÃO DÁ UM BAITA ORGULHO, DIZ COORDENADOR.

BATE LATA LEVA PERCUSSÃO A CRIANÇAS DA REGIÃO SUL DE BEBEDOURO

Por Carlos Orpham publicado, última modificação 7/03/2011 11:50



Para João Batista, projeto fortalece vínculos com as famílias da comunidade e incentiva o sucesso escolar (Foto: Mauro Ramos)

O Bate lata é um projeto de enriquecimento curricular do Departamento Municipal de Educação de Bebedouro, desenvolvido na Escola João Pereira Pinho desde o ano de 2000.

Idealizado pelos professores João Batista Perri e Cláudia Campos Perri, o Bate Lata une música, canto, dança, oficinas de reciclagem e confecção de instrumentos aos conteúdos do ensino regular.

Os alunos por exemplo, têm a oportunidade de gravar CDs educativos com o repertório especial, usados como complemento do material didático.

Nesta entrevista, João Batista conta como o projeto fortalece os vínculos com as famílias da comunidade e incentiva o sucesso escolar da criança e do adolescente além, claro, de ampliar o repertório musical e a capacidade de interpretação, revelar talentos e apresentar uma nova opção de lazer e entretenimento.

Jornal Brasil Atual – Quantas Crianças são atendidas pelo projeto?

João Batista – Cerca de 600 alunos têm aula de música, na escola de tempo integral. Desses, 130 integram o Bate Lata e participam das apresentações culturais.

Jornal Brasil Atual – Como são feitos os instrumentos?

João Batista – A gente usa desde vagens de flamboyant, que caem das árvores, garrafas pet, bacias e latinhas até tambores de óleo e suco. Tudo é preparado para soar com vários timbres. Nas oficinas de artesanato, alunos e professores confeccionam, pintam e testam os instrumentos. Depois, o regente cria os arranjos especiais, sempre com batidas diferentes das anteriores, daí o termo Bate Lata. Técnicas de ritmo, harmonia e contraponto reorganizam a estrutura das melodias de acordo com a habilidade das crianças. Isso exige ensaio e perseverança. Os alunos estudam música do erudito ao popular.

Jornal Brasil Atual – Que crianças participam?

João Batista – Crianças com problemas emocionais e comportamentais, ocasionados pelo meio em que vivem. Pertencem à região sul da cidade e dividem seu tempo entre a escola e as ruas. São jovens com baixa autoestima e estrutura familiar precária. Isso gera uma criança desinteressada na escola.

Jornal Brasil Atual – Como reverter isso?

João Batista – a gente convida alunos que têm alguma dificuldade e uma certa aptidão musical ou interesse pelas artes. Mas para permanecer no projeto o aluno tem que se comprometer nos estudos. A assiduidade e a disciplina são avaliadas. Assim, todos aprendem a tocar instrumentos e desenvolvem as habilidades e as expressões corporais, como a dança através da arte.

Mães genitoras prestam serviços voluntários, cuidando da higiene pessoal, alimentação e vestuário, até a maquiagem e o penteado. Enfim, crianças e adolescentes desenvolvem habilidades que os levem a construir o contexto em que vivem, melhorando a qualidade de vida, através do exercício da cidadania. Com isso, vivem as atividades escolares de forma prazerosa, transformando o ambiente onde o seu fazer acontece. E a escola desenvolve o aprendizado, eleva a autoestima, desperta o gosto musical, revela talentos e apresenta uma nova opção de lazer e entretenimento.

Jornal Brasil Atual – O que representa esse trabalho?

João Batista – Representa nossa vida. Ver as crianças crescerem e tornarem-se cidadãos de bem é uma satisfação e um orgulho muito grande. É gratificante encontrarmos jovens bem-sucedidos que passaram pelas nossas mãos. O Bate Lata é um projeto modelo de educação musical que cresceu com o tempo e tornou-se uma referência. Ele recebe visitantes de todo o Estado, que vêm assistir aos ensaios e conhecer como funciona. Não há uma fórmula pronta para desenvolver o projeto, mas uma concepção diferenciada em relação ao ensinar e aprender, que será sempre uma relação de troca, onde todos são importantes parceiros e colaboradores. Vivenciamos experiências de vida que mostravam alunos em situação de risco, com conflitos familiares e condições de sobrevivência precárias que hoje estão superadas.

Jornal Brasil Atual – Dá pra fazer um balanço?

João Batista – É difícil saber o número exato de apresentações ao longo desses anos. A gente já se apresentou em diversos eventos culturais, feiras, congressos, seminários, formaturas, palestras, festas beneficentes, religiosas, inaugurações. Já estive em entrega de título Prefeito amigo da criança em Brasília, festa do peão em Barretos, abertura de simpósios em Universidades, passeatas educativas, desfiles cívicos, concursos regionais e estaduais de corais, feira do livro em Ribeirão Preto, Usina da Dança em Orlândia, secretaria estadual de Educação, e até no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo.

Mico-leão-dourado



Você sabia...

- Que os micos pulam de galho em galho com muita agilidade e se protegem nos ocos de árvores? Eles quase não descem ao chão e costumam ficar em grupos até dez micos.
- A gestação dos micos-leões dura entre três e quatro meses? Podem nascer de um a três filhotes.
- Que mico recém-nascido fica menos de uma semana pendurado na barriga da mãe? Depois disso, ela amamenta o filhote, mas é o pai que o carrega nas costas, limpa, penteia e cuida dele.
- Que o mico-leão-dourado é um macaquinho muito raro que só existe no Brasil? Ele quase sumiu do planeta e por isso se tornou símbolo da luta pela preservação da Mata atlântica, que é o seu habitat natural.

Especialistas acreditam que os golfinhos têm nomes próprios, como a gente?



Isso porque cada animal reage de um modo diferente quando ouve um som específico, como se fosse seu nome.

Os estudos revelam também que talvez os grunhidos desses animais sejam como frases. Eles decodificam os sinais sonoros de outros golfinhos e os agrupam em blocos, como se fossem as palavras de uma frase.

Recreio nº 330, 6/7/2006, p. 4.

Tucano-de-Bico-Verde

NOME CIENTÍFICO: *Ramphastos dicolorus*

ONDE VIVE: Em regiões de florestas tropicais nas Américas Central e do Sul, do México até a Argentina

O QUE COME: Frutas, mas pode comer também aranhas, grilos, cigarras, cupins ou até filhotes de outros pássaros

TAMANHO: de 48 a 50 cm

TEMPO DE VIDA: Em média, 20 anos

DESCRIÇÃO: Uma característica marcante nessa ave é o bico grande que, apesar de duro e cortante, é leve, poroso e translúcido quando visto contra a luz. O bico pode apresentar duas funções: amedrontar inimigos ou possíveis rivais e atrair a fêmea na época reprodutiva. Os filhotes possuem bico menor. Fazem ninhos em buracos de árvores altas. A fêmea põe de dois a quatro ovos e o período de incubação é de aproximadamente 18 dias.

Agora é com vocês! O(A) professor(a) organizará as duplas e vocês devem escrever um “Você sabia” sobre o tucano-de-bico-verde, a partir das informações do texto.

GATO-ANDINO



Nos altos dos Andes, a 4 mil metros de altura, vive uma das maiores raridades do mundo: o gato-andino. Este animal é o felino mais raro, tanto que até hoje ninguém conseguiu pegá-lo vivo. Ele só foi visto por duas vezes por cientistas que conseguiram fotografá-lo.

O pouco que se sabe sobre esse felino muito peludo e de cauda grossa foi por observação de gatos-andinos mortos por caçadores. Descobriu-se que se alimenta de passarinhos, lagartos, coelhos selvagens e patos que, de vez em quando, rouba em galinheiros. Seu tamanho é de aproximadamente 60 centímetros, sem contar mais 40 centímetros de cauda.

A raridade deste felino é determinada pela falta de alimento. Como vive numa região quase desértica, as plantas que nascem no alto da montanha são poucas para sustentar os herbívoros de que o gato se alimenta. Por isso, cada gato-andino precisa ter um território de caça de 10 quilômetros quadrados para arranjar comida.

MICO-LEÃO-DE-CARA-DOURADA

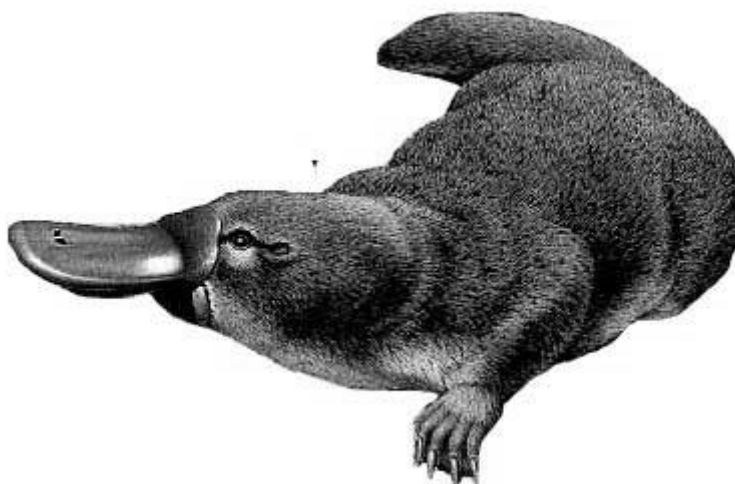


O **mico-leão-de-cara-dourada** é o que corre menos risco, porque se adaptou às áreas exploradas pelo homem, procria bem em cativeiro – em censo registrou 472 macaquinhos desses vivendo em 47 zoológicos – e porque ainda há mais de 1.000 desses micos na mata atlântica da Bahia e numa ponta do território mineiro. O problema é que, com a destruição da mata, há grupos de micos isolados e isso é mau porque aumenta a consanguinidade.

A preservação do mico-leão-de-cara-dourada deve muito à “cabruca”, plantio de cacau no meio da floresta, porque o cacau não aceita insolação direta. Com a preservação das árvores o macaquinho também se salvou. Já a criação em cativeiro cresceu a partir de 1983, quando ONGs devolveram muitos micos contrabandeados para a Europa, que hoje vivem na Reserva Biológica de Una.

Esse mico tem uma dieta com 80% de frutas, 10% de néctar e 10% de goma, isto é, resina cuja saída ela consegue furando a casca das árvores. É para comer goma que a fêmea deixa o filho nas costas do pai ou dos filhos mais velhos, que assim aprendem a cuidar da ninhada. Isso é necessário porque entre os micos-leões o comportamento maternal não é instintivo, mas aprendido, e fêmea jovem que não cuidou dos irmãos dá uma boa mãe.

QUAL É O ANIMAL QUE TEM QUATRO PATAS E UM BICO?



É uma verdadeira charada ambulante. Tem quatro patas, um bico e dentes quando é pequeno. É peludo, as patas dianteiras são como asas e as traseiras têm esporões venenosos. Bota ovos, choca-os e depois amamenta os filhotes.

É o ornitorrinco. Durante um século após sua descoberta, os cientistas quebraram a cabeça pensando em um modo de classificá-lo como um mamífero numa ordem especial, a dos monotremados. O ornitorrinco vive na Austrália e na Tasmânia, às margens dos rios e banhados.

Tem patas palmadas e por isso é um bom nadador, capaz de ficar debaixo da água por cinco minutos. Dentro da água seus olhos e ouvidos fecham. Ele cavouca a lama com seu bico, à procura de comida. O bico não é ósseo, mas coberto por uma membrana sensível. Alimenta-se de girinos, crustáceos, vermes e peixinhos. Embora passe a maior parte do tempo na água, o ornitorrinco cava sua toca na margem.

A fêmea cava uma toca de até 1.80 m de comprimento, onde choca seus ovos. Ela amamenta os filhotes durante quatro meses. Costumam ter menos de 2,5 cm ao nascer, e chegam a 30 cm de comprimento antes de serem desmamados.

CAVALO-MARINHO

O CAVALO-MARINHO

O cavalo-marinho, ou hipocampo, é um peixe que nada em pé. "Hipocampo" quer dizer "cavalo do mar".

Ele vive escondido no meio das algas.

O **macho** tem uma **bolsa** sobre a barriga. A fêmea coloca os ovos dentro dessa bolsa.

Um mês mais tarde, os **filhotes** estão prestes a nascer. Então, o papai os expulsa da **bolsa**.

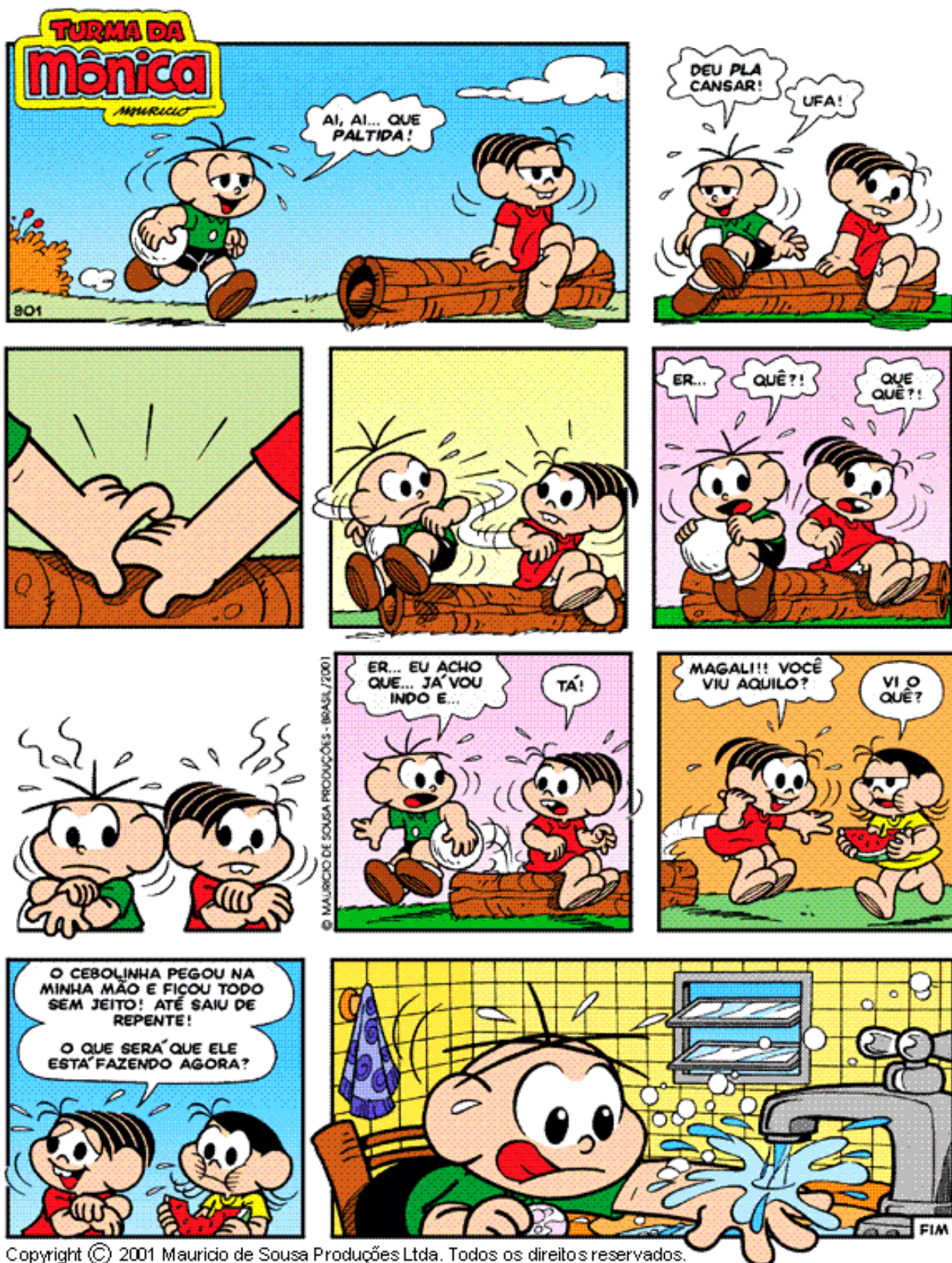
Um cavalo-marinho minúsculo **se agarra** a uma **alga** e começa a aspirar os pequenos animais que **passam** por perto.

Meu 1º Larousse dos animais. São Paulo: Larousse do Brasil, 2004, p. 94.

Turma da Mônica Mauricio de Sousa







Copyright © 2001 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



PETECA

O nome “peteca” – de origem Tupi e que significa “tapear”, “golpear com as mãos” – é hoje o mais popular entre todos os nomes desse brinquedo tão conhecido no Brasil.

Ainda hoje muitas pessoas aguardam o tempo das colheitas para elaborar seus brinquedos. Com as palhas do milho trançam diferentes amarras e laços e criam petecas de vários formatos.

Conheça alguns exemplos de petecas feitas pelos povos indígenas.



O senhor Toptiro é cacique da aldeia Xavante Abelhinha, no Mato Grosso, e costuma dizer que uma única brincadeira por dia é suficiente para animar as crianças. [...]

Só a busca das palhas na roça já garante muitas aventuras no caminho. [...]

O senhor Toptiro exibe um sorriso maroto quando se vê rodeado por meninos e meninas que acompanham suas mãos, ainda fortes, trançando o *tobdaé* – a “peteca” dos Xavante. [...]

Depois de pronto, o brinquedo xavante está leve e ágil para ser usado em um jogo que exige as mesmas habilidades dos participantes: leveza e agilidade.

Essa brincadeira indígena é muito parecida com uma partida de “queimada” – aquele jogo de arremessar a bola no adversário –, mas há algumas diferenças: troca-se a bola por

meia dúzia de *tobdaés*; não existe um campo definido por linhas no chão; e, no lugar das duas equipes, dois adversários disputam a partida.

Cada jogador começa a partida com uns três *tobdaés* nas mãos. Ao mesmo tempo que faz seus lançamentos, precisa fugir dos arremessos do adversário para não ser queimado. Esse “corre e pega” só termina quando uma pessoa é atingida por um dos *tobdaés* da outra. A pessoa “queimada” sai do jogo e dá a vez para um novo jogador, e a disputa recomeça. [...]

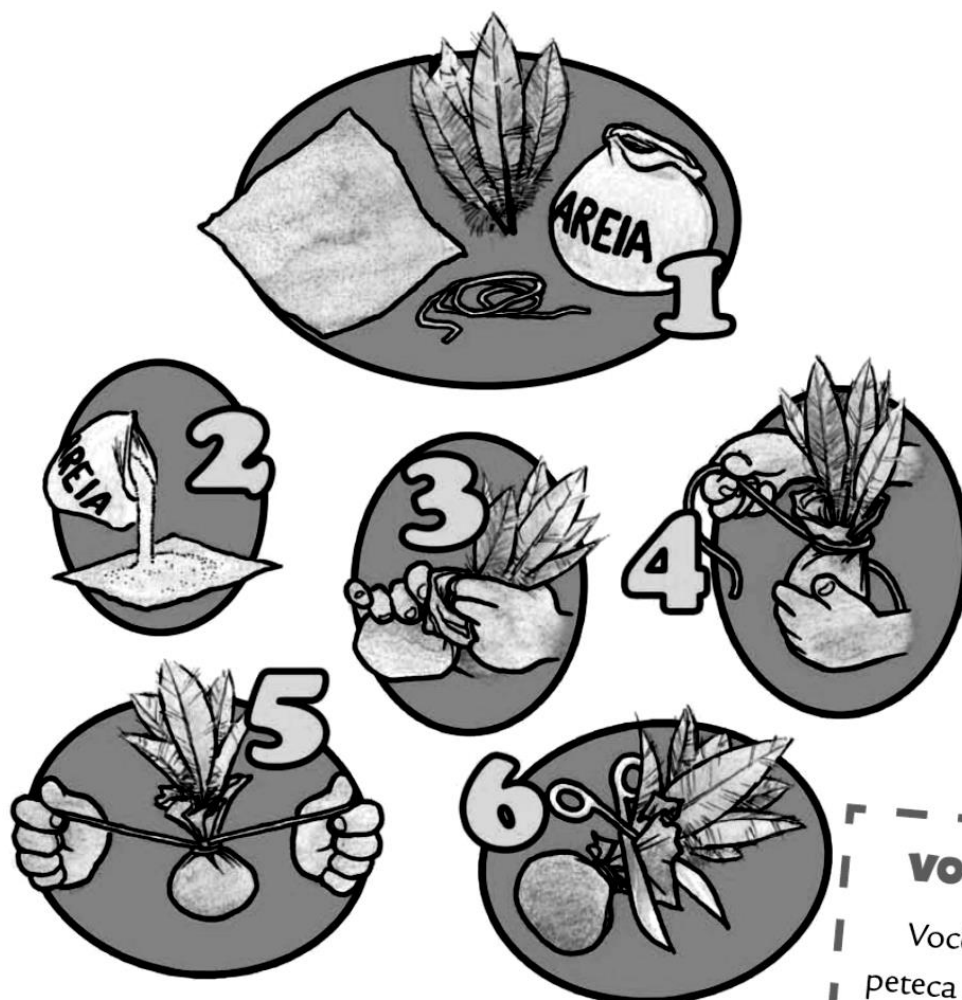
Mangá é o nome dado pelos Guarani a este brinquedo – o verdadeiro avô das petecas

encontradas principalmente no interior paulista. [...]

Existe também o *yó*, um outro tipo de peteca que não é feito com a palha do milho, mas com o sabugo partido ao meio. Duas penas de galinhas do mesmo tamanho são cuidadosamente colocadas no centro do sabugo, dando ao brinquedo um movimento giratório que imita as hélices de um helicóptero no ar. O desafio é ver quem consegue jogar mais longe o seu *yó*.

Com estes exemplos, vimos como alguns povos fabricam a sua própria peteca e descobrimos que este brinquedo é tão popular entre os povos indígenas como entre os não índios.

MEIRELLES, Renata (do Projeto Bira). Peteca. In: *Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil*. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.



VOCÊ SABIA?

Você pode jogar peteca *on-line*. Acesse: www.aulavaga.com.br/jogos/esportes/peteca. A cidade de Curitiba, no Paraná, sedia a Liga Brasileira de Peteca (LBP).



HEINÉ KUPUTISÜ

Neste jogo de resistência e equilíbrio, o corredor deve correr em um pé só, feito um saci, e não pode trocar de pé. Uma linha é traçada na terra para definir o local da largada e um outro, a uns 100 metros de distância, aponta a meta a ser atingida.

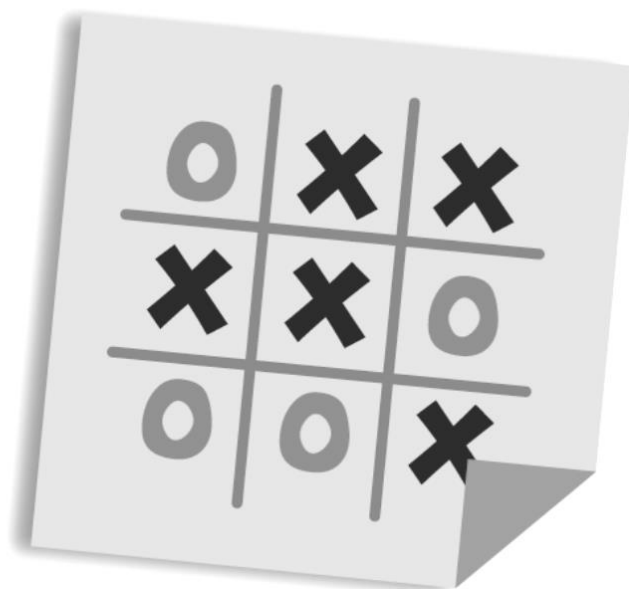
Se o jogador conseguir ultrapassar a meta, é considerado um vencedor, mas, se parar antes de chegar na linha final, é sinal de que ainda não tem a capacidade esperada e precisa treinar mais. Apesar de a velocidade não ser o mais importante, todos tentam fazer o caminho o mais rápido que podem, mas, no fim, vence quem foi mais longe. O jogo, de que participam homens, adultos e crianças, acontece no centro da aldeia.

SESC-SP. Heiné Kuputisü. In: *Jogos e brincadeiras do povo Kalapalo*. Disponível em: <www.sescsp.org.br/kalapalo>.

DOS TEMPOS DO EGITO AOS COMPUTADORES DE HOJE

O jogo da velha é um jogo de tabuleiro muito simples e antigo. Em templos do Egito, existem registros de tabuleiros escavados na rocha há 3.500 anos.

A origem de seu nome é atribuída à Inglaterra. As senhoras inglesas tinham o hábito de se reunir à tarde, para conversar e bordar. As mulheres idosas não conseguiam bordar, por causa da vista cansada; então, jogavam esse jogo simples, que ficou conhecido como jogo da velha.



O jogo da velha apresenta grande número de jogadas, que podem ser exploradas colocando frente a frente um computador e um adversário humano. Para jogar o jogo da velha *on-line*, você pode acessar *sites* como:

- <http://ultradownloads.com.br/jogo-online/Tabuleiro/Jogo-da-Velha-Online>
- www.velhosamigos.com.br/Jogos/jogovelhaVA.htm

CINCO-MARIAS

Este jogo é conhecido também como “Brincadeira dos saquinhos”, “Cinco-marias” ou “Cinco pedrinhas”. Ele tem origem na Grécia antiga. Quando queriam consultar os deuses ou tirar a sorte, os homens jogavam ossinhos da pata de carneiro e observavam como caíam.

Depois, os ossinhos foram substituídos por pedrinhas, sementes e saquinhos de tecido recheados com areia, grãos de arroz ou sementes.

Objetivo do jogo: Jogar os saquinhos para o alto e apanhá-los, antes que caíam ao chão, vencendo uma série de etapas, cada vez mais difíceis. Ganha o jogo quem conseguir vencer o maior número de etapas.

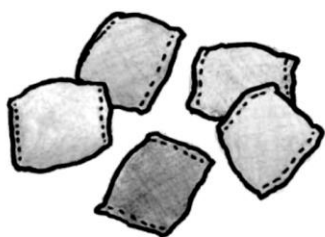
Número de participantes: De três a quatro.

Material necessário: Cinco saquinhos de tecido de mais ou menos 4 × 3 cm, com enchimento de areia ou grãos de arroz.

Modo de jogar:

- De um em um

Jogue todos os saquinhos no chão e pegue um sem tocar nos demais. Jogue-o para o alto e, enquanto ele sobe, pegue com a mesma mão um dos outros quatro – sempre sem encostar nos restantes – e tente apanhar o que está caindo, ainda com a mesma mão, antes que ele caia no chão. Você ficará com dois saquinhos na mão. Se você conseguir, deixe um saquinho de lado e repita tudo para cada um dos quatro saquinhos.



- De dois em dois

Novamente, jogue os cinco saquinhos e pegue um. Faça o mesmo que na etapa anterior, só que agora pegando de dois em dois saquinhos.

- De três em três

Repita tudo, mas desta vez você vai pegar um saquinho e depois três.

- Quatro de uma vez

Agora, você deve jogar um e pegar os quatro saquinhos de uma única vez.

